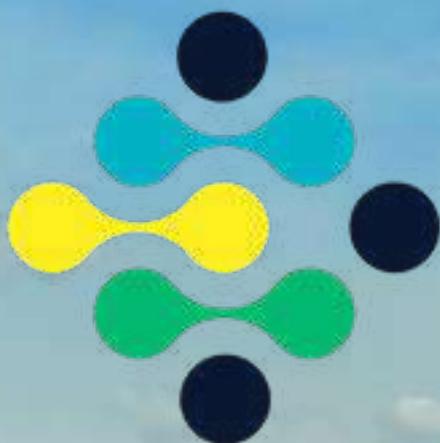


BR COOPERATIVO

Uma parceria

montenegro | Camisimsp | SOROCOS 2024

Ano V • Nº 30 • OUT 2024



BR+ COOP

Negócios e intercooperação marcaram o encontro que reuniu lideranças do cooperativismo brasileiro em Foz do Iguaçu

NESTA
EDIÇÃO

**Presidente da Uniodonto
assume presidência
da ACI-Américas**

**Cooperativas são
destaque no Prêmio
Mais e Melhores 2024**

Conheça os

PALESTRANTES CONFIRMADOS

que vão nos inspirar para os próximos 10 anos!



MICHAEL FLYNN



HOWARD BRODSKY



NATHAN SCHNEIDER



JOÃO BRANCO



MARCO SIMÕES COELHO



MATTEO RIZZI



CARLINHOS BROWN



CLOVIS DE BARROS



FRITZ FESSLER

Mais palestrantes serão anunciados em breve!

wcm anos

Liderança Exponencial - 2024

MINASCENTRO, 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2024
DAS 08H ÀS 18H

O WCM'24 vai levar você a uma experiência única que marcará o início de uma nova era, onde líderes vão recriar o futuro!

- 5 PALCOS
- 4 ESPAÇOS TEMÁTICOS
- + DE 100 PALESTRANTES E PENSADORES INTERNACIONAIS
- + DE 80 HORAS DE CONTEÚDOS DE EXCELÊNCIA
- + DE 2000 PARTICIPANTES DE TODA A AMÉRICA LATINA

RESERVE JÁ, ÚLTIMAS VAGAS!
Garanta o seu lugar antes que esgote!

wcm.coop

CORREALIZADOR



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



SEGURADORA OFICIAL



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA OFICIAL



MÍDIA



PARCEIRO DE CONTEÚDO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO COMERCIAL



REALIZAÇÃO





BR+Coop 2024
Página 10.

COMUNICOOP

- 7** **Editorial**
O caminho para as cooperativas brasileiras alcançarem R\$ 1 trilhão em produtividade
- 8** **Circulando**
Reunião do Conselho da ACI-Américas discute novos rumos para o coop / Sistema OCB apresenta propostas em reunião do Conselho da ACI / Presidente da Uniodonto assume presidência da ACI-Américas / Evento internacional reforça que cooperativismo é chave para o futuro / Uniodonto conclui sua 32ª convenção nacional / Cooperativas são destaque no Prêmio Melhores e Maiores 2024 / Comitê de jovens discute planos e iniciativas para 2025 / Sistema OCB se manifesta sobre adiamento da Lei Antidesmatamento
- 10** **Capa**
A cobertura completa do BR+Coop 2024
- 20** **Crédito Cooperativo**
BC UNEvozes esclarece normas para as coops independentes / Banco Central alerta: vazamento de dados afeta 53 mil chaves pix
- 22** **Informe Cooperforte**
- 24** Rio Cooperativo
- 26** Espírito Cooperativo
- 28** MG Cooperativo
- 32** SP Cooperativo
- 34** Centro-Oeste Cooperativo
- 36** Goiás Cooperativo
- 38** Sul Cooperativo
- 42** NE Cooperativo
- 44** Amazônia Cooperativa
- 46** **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel
- 48** **Visão cooperativa**
Geraldo Magela
- 50** **Vendo, Logo Existo**
Cesar Silva
- 51** **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel
- 52** **Fundamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio
- 54** **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares
- 56** **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund
- 58** **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22275-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcántara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo

(PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Cesar Silva, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Taís Di Giorno. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: SMTUfoz. Outubro de 2024.

Editorial

O caminho para as cooperativas brasileiras alcançarem R\$ 1 trilhão em produtividade

“Sempre que você vê um negócio bem-sucedido é porque alguém, algum dia, tomou uma decisão corajosa.”

(Peter Drucker, considerado o pai da Administração moderna)



COMUNICOOP

Cláudio Montenegro, editor executivo

O cooperativismo no Brasil é um setor relevante, com atuação expressiva em áreas como agronegócio, crédito, saúde, transporte e consumo. Atualmente, as cooperativas brasileiras movimentam cerca de R\$ 600 bilhões por ano. No entanto, há uma ambiciosa meta estabelecida para 2027: alcançar a marca de R\$ 1 trilhão em produtividade. Esse objetivo reflete o otimismo com o potencial de crescimento do setor, mas também impõe desafios significativos. Analisar as perspectivas para atingir essa meta envolve considerar tanto os aspectos internos quanto os externos que impactam o cooperativismo no país.

Expansão do agronegócio

O setor agropecuário tem sido o principal motor do cooperativismo brasileiro. De acordo com dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mais de 50% da produção agrícola do país passa por cooperativas. O crescimento da demanda mundial por alimentos, em especial pela China e Índia, coloca o Brasil em uma posição privilegiada. As cooperativas, atuando em rede e garantindo a competitividade de pequenos e médios produtores, podem se beneficiar dessa expansão. Investimentos em tecnologia, inovação e sustentabilidade serão essenciais para aumentar a produtividade e competir no mercado global.

Além disso, as práticas de ESG (ambiental, social e governança) estão se tornando cada vez mais relevantes. As cooperativas agrícolas que adotarem práticas sustentáveis terão maior facilidade em acessar mercados internacionais, que estão cada vez mais exigentes em relação à origem dos produtos e ao impacto ambiental das produções.

Crescimento das cooperativas de crédito

Outro setor promissor para impulsionar a meta de R\$ 1 trilhão é o das cooperativas de crédito. Nos últimos anos, elas cresceram a taxas superiores às dos bancos tradicionais. Oferecendo taxas competitivas e um atendimento personalizado, as cooperativas de crédito se tornaram uma opção viável para milhões de brasileiros, especialmente em cidades menores e regiões afastadas, onde a presença de bancos tradicionais é limitada.

O desafio, no entanto, será manter a qualidade dos serviços em meio à expansão, garantindo que o modelo cooperativo continue a ser percebido como uma alternativa confiável e vantajosa. A digitalização e o desenvolvimento de fintechs cooperativas serão fundamentais para ampliar o acesso ao crédito e modernizar as operações financeiras.

Integração digital e inovação

A transformação digital é uma das grandes alavancas para o crescimento das cooperativas nos próximos anos. Muitas delas ainda estão em um estágio inicial de digitalização, o que pode ser visto tanto como uma barreira quanto como uma oportunidade. Cooperativas que investirem em tecnologia da informação, automação e plataformas digitais terão mais chances de alcançar novos mercados e aumentar sua eficiência operacional.

Além disso, a integração de ferramentas como big data e inteligência artificial pode ajudar na tomada de decisões mais precisas, desde a previsão de safras agrícolas até a personalização de serviços financeiros. No entanto, para que essa transformação ocorra, será necessário que o setor invista na capacitação de seus colaboradores e associados, garantindo que todos possam se adaptar ao novo cenário tecnológico.

Fortalecimento do associativismo e governança

Outro fator crítico para atingir a meta de R\$ 1 trilhão é o fortalecimento do modelo associativo e da governança das cooperativas. Uma das principais vantagens das cooperativas é a participação dos associados nas decisões e a repartição dos resultados, mas isso também pode ser um desafio quando há falta de engajamento ou de capacitação.

A formação de lideranças e o investimento em governança corporativa devem ser prioridades. Cooperativas mais bem geridas têm maior potencial de crescimento, atraem mais associados e conseguem melhores resultados econômicos. Além disso, uma governança robusta permite a criação de redes de cooperação entre diferentes cooperativas, maximizando os recursos disponíveis e ampliando a capacidade de investimento em infraestrutura e inovação.

Políticas públicas e apoio governamental

Para que as cooperativas brasileiras alcancem a meta de R\$ 1 trilhão, o apoio governamental será fundamental. Programas de incentivo ao cooperativismo, linhas de crédito específicas e políticas públicas que favoreçam o associativismo podem ser determinantes para o sucesso do setor. Atualmente, o governo brasileiro já oferece apoio em diversas frentes, mas é importante que essa parceria se intensifique, principalmente em relação ao financiamento de inovações tecnológicas e à exportação de produtos cooperativos.

A reforma tributária também pode desempenhar um papel importante. A simplificação de tributos e a desoneração de certas cadeias produtivas podem dar às cooperativas maior competitividade no mercado interno e externo. Além disso, políticas que incentivem o consumo de produtos locais e cooperativos podem fortalecer a demanda doméstica.

Esforço conjunto

Alcançar a marca de R\$ 1 trilhão em produtividade até 2027 é uma meta ambiciosa, mas factível, desde que as cooperativas brasileiras invistam em inovação, tecnologia e governança, além de fortalecerem suas parcerias com o setor público e privado. O crescimento do agronegócio, das cooperativas de crédito e a integração digital são pilares que podem alavancar essa expansão. No entanto, será necessário um esforço conjunto de todo o setor para enfrentar os desafios que surgirem ao longo do caminho e garantir que o cooperativismo continue a ser uma força propulsora para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Reunião do Conselho da ACI-Américas discute novos rumos para o coop



A 99ª Reunião do Conselho da Aliança Cooperativa Internacional das Américas (ACI-Américas) ocorreu, em Washington, nos Estados Unidos. O encontro reuniu representantes de 21 países e abordou temas cruciais para o movimento cooperativista no continente.

O evento foi marcado por uma mensagem em vídeo de Graciela Fernández, que oficializou sua renúncia à presidência da ACI e reafirmou seu apoio ao atual presidente interino, o brasileiro José Alves de Souza Neto, também presidente da Uniodonto do Brasil. Para ele, assumir a liderança da entidade consolida o fortalecimento do cooperativismo

brasileiro e reflete o compromisso do país com o modelo de negócios. “Isso demonstra como o Brasil influencia nas discussões e decisões que impactam todo o continente americano e o mundo”, afirmou.

Além da presidência, o Brasil está representado no Conselho de Administração pela presença de Marcos Cunha, diretor de Gestão da Saúde na Unimed do Brasil, que assumiu o lugar de José Alves na primeira vice-presidência da entidade.

Ainda durante o encontro, os membros do Conselho discutiram o calendário da organização para 2025, com

ênfase nos projetos relacionados ao Ano Internacional das Cooperativas e à Conferência Global da ACI, prevista para ocorrer em Nova Delhi. Também foram votadas questões estratégicas e estruturais para o futuro da ACI-Américas.

Um dos pontos de maior destaque foi a proposta de abertura de um novo escritório da entidade no Panamá, que poderia substituir a atual sede localizada em São José, na Costa Rica. O Conselho ressaltou que a mudança iria facilitar a interlocução entre os países membros e proporcionar uma coordenação mais eficiente, fortalecendo a atuação da organização na região.

Sistema OCB apresenta propostas em reunião do Conselho da ACI

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, esteve presente na reunião do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizado em Washington (EUA). O Conselho é composto por 15 representantes eleitos em Assembleia Geral, juntamente com o presidente da Aliança e líderes dos órgãos setoriais e regionais. Ele se reúne periodicamente para discutir temas prioritários e projetos estratégicos para o cooperativismo global.

Durante o encontro, Márcio Freitas apresentou duas propostas que despertaram a atenção dos membros do Conselho. A primeira foi a criação de um Grupo de Trabalho (GT) chamado Cooperativas e o Patrimônio Histórico e Cultural, com o objetivo de reforçar o reconhecimento do cooperativismo como patrimônio da humanidade. Ele des-

tacou o exemplo de cidades como Nova Petrópolis, no Brasil, e Sunchales, na Argentina, que são reconhecidas como capitais do cooperativismo, além do trabalho da Unesco, que, desde 2016, reconhece o cooperativismo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A proposta busca destacar o movimento como um modelo econômico e, também, como um agente de promoção da cooperação, paz e desenvolvimento social. Para Márcio Freitas, a iniciativa tem como foco fortalecer e perpetuar o legado cooperativista no mundo. “Queremos destacar a influência cultural e histórica do nosso movimento para garantir que o cooperativismo seja reconhecido e valorizado por seu papel fundamental na construção de sociedades mais justas e inclusivas”, afirmou.

Além disso, durante a reunião, foi aprovada a realiza-

ção de uma reunião futura do Conselho da ACI no Brasil. O encontro deve acontecer no final de novembro de 2025, em Brasília, e será uma oportunidade única para o país consolidar seu protagonismo no cenário cooperativista internacional, especialmente durante o Ano Internacional das Cooperativas e no contexto da COP 30, que irá acontecer em Belém, no Pará.

Márcio Freitas acrescentou que, com mais essa oportunidade, o Brasil se reafirma como uma potência no mundo coop e se torna um exemplo de liderança no debate de questões globais que envolvem o setor. “Levar nossas prioridades para um fórum internacional tão importante quanto a ACI, mostra a relevância do cooperativismo brasileiro no cenário global. É uma honra ver que nossas propostas estão ganhando força e reconhecimento”, destacou.

Presidente da Uniodonto assume presidência da ACI-Américas

O presidente da Uniodonto do Brasil, José Alves de Souza Neto (foto ao lado), assumiu, provisoriamente, a presidência da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI-Américas). Ele permanecerá no cargo até o final do mandato em 2026. Graciela Fernández, presidente reconduzida nas eleições de 2022, precisou se afastar do cargo por motivos pessoais. Carla Decker, que também é presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional dos Empreendimentos Cooperativos dos Estados Unidos (NCBA) continua como vice-presidente da entidade.

“Temos muito a agradecer a Graciela pelo período em que esteve a frente das Cooperativas das Américas. Seu trabalho contribuiu de forma significativa para fomentar oportunidades importantes de cooperação técnica entre os países membro, além de promover mundialmente as cooperativas, seus produtos e serviços. Sua capacidade de articulação e diálogo são diferenciais que, com certeza, nos trouxeram perspectivas e resultados cada vez mais promissores”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, que também é membro do Conselho Administrativo da ACI internacional.

Márcio Lopes também desejou sucesso a José Alves e elogiou sua trajetória no cooperativismo. “Só podemos elogiar e reafirmar toda a confiança que depositamos nele para esta missão. Sabemos que os desafios não são pequenos, mas temos plena convicção de que ele conseguirá superá-los com maestria, dando continuidade ao

trabalho tão bem executado pela Graciela e seus antecessores”, destacou.

José Alves Neto foi eleito primeiro vice-presidente durante a assembleia geral da ACI-Américas realizada como parte da programação da VI Cúpula Cooperativa das Américas que ocorreu em Assunção, no Paraguai, em outubro de 2022. Seu nome foi indicado para representar o Brasil pelas sete entidades membro da ACI-Américas que inclui, além da própria Uniodonto, o Sistema OCB, a Unimed do Brasil, a Confederação Nacional Unimed, a Sicredi Pioneira, a Cooperativa de Profissionais de Saúde de Ribeirão Preto (Comerp) e o Seguros Unimed. José Alves Neto foi escolhido por unanimidade.

Para ele, neste novo período, é fundamental trabalhar para ampliar o impacto do cooperativismo, promovendo sua resiliência diante dos desafios globais, como as mudanças climáticas e as desigualdades sociais, garantindo que as cooperativas continuem desempenhando um papel crucial na construção de uma economia mais justa e inclusiva. “Minhas expectativas se concentram em dar continuidade ao legado da Dra Graciela Fernández que tem foco no fortalecimento do cooperativismo em toda a região, promovendo maior integração entre os países e intensificando a presença do modelo cooperativo nos debates sobre desenvolvimento sustentável e inclusão social”.

ACI-Américas: Criada em 1990, congrega 100 membros de 24 países do continente americano. Seu primeiro



presidente foi o brasileiro Roberto Rodrigues, que também presidiu o Sistema OCB e desenvolveu um intenso trabalho na integração de movimentos cooperativistas dos países das Américas.

Evento internacional reforça que cooperativismo é chave para o futuro

A gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Débora Ingrisano (foto ao lado), participou do evento Cooperative Impact Conference, que aconteceu em Washington. Com o tema O Futuro é Cooperativo, a conferência se dedicou a discutir maneiras confiáveis e comprovadas de fazer negócios e fortalecer comunidades.

A abertura do evento foi feita pelo presidente da ACI-Américas, José Alves de Souza Neto, que também é presidente da Uniodonto do Brasil. Ele lembrou que o Ano Internacional das Cooperativas declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025 está se aproximando e que o movimento se prepara com uma visão continental, onde cada um dos países membro desempenha papel essencial no desenvolvimento do cooperativismo nas Américas.

“Somos a economia do futuro. As cooperativas oferecem às pessoas a oportunidade de, por meio de ações coletivas, atender suas necessidades individuais, promovendo dignidade, acolhimento, desenvolvimento pessoal e cidadania. Transformamos sociedades por meio da inclusão de indivíduos, contribuimos significativamente com impostos, reduzimos desigualdades, conquistamos direitos sociais, promovemos democracia econômica, apoiamos as comunidades e somos resilientes diante das crises”, afirmou.

Débora integrou o painel Intensificando o Impacto das Cooperativas Enquanto Contribuímos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em sua participação, ela explicou que o propósito do cooperativismo é um diferen-

cial poderoso na construção de impactos transformadores.

“Esse modelo de negócios colabora para enfrentar os desafios mais urgentes da atualidade”, afirmou.

A gerente também citou um estudo realizado em 2022 pela Fundação Instituto de Pesquisa (Fipe), que aponta um aumento médio de R\$ 5,1 mil no PIB, por habitante, em municípios que possuem cooperativas, e superam em mais de 18% a média nacional.

“O cooperativismo é ideal para o que o mundo precisa hoje. É a chave para um futuro mais sustentável. O Sistema OCB busca trilhar um caminho firme nesse sentido. Desde 2019, começamos a integrar o ESG como um pilar estratégico das nossas operações”, destacou.

Ainda segundo Débora, o pilar ganhou força com o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo.

“Esse modelo de trabalho é poderoso, mas ainda queremos ampliar sua influência sobre todas as cooperativas brasileiras. Nosso objetivo é disseminar o coop para promover o progresso local e regional”, acrescentou.

Ela também destacou que o Sistema OCB procura por soluções de maneira autônoma, com respeito à diversidade cultural e econômica das regiões brasileiras.

“Uma das ferramentas disponíveis é o Diagnóstico ESG, que permite a autoavaliação das cooperativas, sendo possível identificar os gaps e buscar por melhores práticas. Nosso intuito é que cada cooperativa consiga traçar seu caminho rumo a um futuro mais sustentável e justo”, concluiu.



Uniodonto conclui sua 32ª convenção nacional



FOTOS: UNIODONTO

A 32ª Convenção Nacional da Uniodonto, realizada entre os dias 25 e 28 de setembro em João Pessoa (PB), reuniu 170 participantes, entre dirigentes, gerentes e cooperados com representação de 56 cooperativas singulares do Sistema em todo o Brasil. Com o tema Sintonia: Potencializando a Força de Nosso Sistema, o evento teve como objetivo fortalecer a integração entre as cooperativas e discutir os principais desafios e oportunidades do setor. Durante o encontro, foi ressaltado como o tema busca refletir o espírito de colaboração e alinhamento entre as cooperativas da Uniodonto, sempre em busca de estratégias para potencializar a força do sistema cooperativista odontológico.

O Sistema OCB marcou presença na convenção, tanto como patrocinador quanto na mesa de abertura. Quem representou a entidade foi André Pacelli, presidente do Sistema OCB/PB, que substituiu o presidente Márcio Lopes de Freitas. A abertura foi coordenada pelo presidente da Uniodonto José Alves de Souza Neto, que destacou a importância de todos olharem juntos para o mesmo horizonte para o alcance dos objetivos do setor. “Precisamos unir forças em prol da sustentabilidade de nossas cooperativas e em busca de mais espaços para o desenvolvimento de nossos segmentos”, afirmou.

Ainda durante a abertura, José Alves Neto foi homenageado pela presidência da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI-Américas), cargo que assumiu recentemente em substituição à Graciela Fernández que se afastou por problemas pessoais. “Quero dar continuidade ao legado deixado pela Graciela no fortalecimento do cooperativismo em toda a região e na promoção de uma maior integração

entre os países-membro. E eu tenho destacado também que só estou neste cargo porque sou dentista, cooperado, dirigente e presidindo o maior sistema cooperativo odontológico do mundo; ou seja, é uma conquista coletiva, dos nossos 22 mil cirurgiões-dentistas cooperados”, ressaltou.

Palestrantes de renome nacional realizaram apresentações ao longo da Convenção Uniodonto, abordando temas como cooperativismo, gestão, liderança, desafios gerenciais, Reforma tributária, vendas, dentre outras questões atuais que impactam as cooperativas que atuam no setor odontológico. Na mesa redonda sobre etarismo, desafios gerenciais, empregabilidade e oportunidades de negócios, por exemplo, Márcio Heleno e Sandro Magaldi exploraram como as diferentes gerações podem contribuir para a inovação e a transformação no ambiente de trabalho.

Gestão por propósito

Outro destaque da Convenção Uniodonto foi a discussão sobre a gestão por propósito, com Ana Paula Marquito, que abordou a importância de evoluir da tradicional



gestão por metas para uma abordagem mais significativa e orientada ao impacto social. Já a mesa redonda sobre a jornada vencedora para vendas de planos odontológicos, com a participação de Flávio Tavares, trouxe insights sobre estratégias de vendas eficientes para o setor.

O tema da Reforma Tributária foi tratado pelos especialistas André Branco e Mario Gallucci, com destaque para os impactos das novas mudanças fiscais para as cooperativas. A convenção foi encerrada com a palestra de Walter Longo, que falou sobre a necessidade de desenvolver mais profissionais que consigam integrar conhecimentos de diferentes áreas para enfrentar os desafios do futuro.

Sistema OCB presente no evento

Hugo Andrade, coordenador de Ramos do Sistema OCB, ressaltou a importância da participação da entidade na Convenção Uniodonto, não só pelo apoio, mas também pelo papel fundamental desempenhado na Reforma Tributária, bastante comentado durante o evento. “O Sistema OCB tem sido um agente importante e uma referência na mobilização que garantiu as conquistas já registradas na regulamentação da Reforma Tributária, uma vitória significativa para o setor cooperativista”, afirmou.

Ainda de acordo com Hugo, a 32ª Convenção Nacional da Uniodonto reafirmou o compromisso do cooperativismo odontológico com a inovação e o crescimento sustentável. “Além disso, o evento consolidou, mais uma vez, o papel do Sistema OCB como um parceiro estratégico que reforça o bom alinhamento e a intercooperação entre as cooperativas e o movimento no Brasil e no mundo”, completou.

Cooperativas são destaque no Prêmio Melhores e Maiores 2024

A 51ª Edição do Prêmio Melhores e Maiores, da Revista Exame, reconheceu, uma vez mais, a força do cooperativismo brasileiro para o desenvolvimento econômico do Brasil. Entre as 1.000 empresas premiadas em 15 categorias, o modelo de negócios brilhou com a presença de 20 cooperativas.

A avaliação considerou três critérios principais: resultados contábeis-financeiros; crescimento das receitas nos últimos cinco anos; e aspectos relacionados à diversidade, indicadores sociais, governança, compliance e questões ambientais. Os pesos atribuídos a cada critério foram de 35%, 35% e 30%, respectivamente. A análise contou com a parceria do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), para garantir a precisão e imparcialidade nos dados.

O cooperativismo foi destaque pelo desempenho em 2023. A revista resalta que o movimento fechou o ano com R\$ 715,6 bilhões em ativos totais, com um crescimento de 21,2% em relação a 2022. Segundo o ranking da Exame, foi a modalidade com o melhor desempenho anual em ativos.

Entre as maiores cooperativas destacadas no ranking geral estão: Sicredi (32º), Coamo (50º) e Sicoob (64º), que se consolidaram como exemplos de sucesso no setor, e atestam a força e relevância do movimento cooperativista no cenário econômico brasileiro.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o reconhecimento das cooperativas na premiação é uma prova concreta da resiliência do modelo de negócios “Ver 20 cooperativas entre as maiores do país, com destaque para o crescimento sustentável e o impacto social, mostra que estamos no caminho certo. Esse resultado comprova a importância do movimento que gera valor econômico e também transforma comunidades, promove prosperidade e desenvolvimento humano. O futuro do Brasil passa pelo cooperativismo”, afirmou.

A edição completa da revista Maiores e Melhores 2024 está disponível para download em: https://classic.exame.com/wp-content/uploads/2024/09/MM24_EDICAO_COMPLETA_bx_234a86.pdf.



DIVULGAÇÃO

Comitê de jovens discute planos e iniciativas para 2025

Em encontro pelo Comitê Nacional de Jovens Geração C, os membros puderam discutir o plano de trabalho para 2025, com a abordagem de diversos temas relevantes para o futuro do cooperativismo. A pauta incluiu depoimentos inspiradores de membros que representaram o comitê em eventos internacionais, além de discussões sobre capacitação, troca de experiências e o fortalecimento do movimento juvenil.

Alana Adinaele, coordenadora do Comitê, destacou sua experiência na Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI-Américas). Ela foi convidada a integrar a cadeira de juventude na entidade representando o Comitê Nacional Geração C. “Fui muito bem acolhida e pude dar contribuições para desenvolver ainda mais o cooperativismo entre os jovens. Essa interação com os demais países membros

é fundamental para trocarmos experiências e promovermos o crescimento do cooperativismo jovem no mundo”, disse.

Outro ponto importante da reunião foi o reconhecimento dos concluintes da Trilha do ESG. Cristófer Barbosa Almeida, representante da cooperativa Sicredi Aliança RS/SC/ES, enfatizou a relevância do curso como parte de uma formação continuada. “Nós entendemos que o ESG não é uma tendência, é um caminho seguido pelo cooperativismo de forma exemplar. A capacitação contínua é essencial para que os novos cooperativistas estejam preparados para os desafios do futuro”, afirmou.

A dinâmica Cooperando Acontece proporcionou aos jovens uma troca de ideias e experiências em salas simultâneas. O resultado trouxe contribuições para a construção do Plano de Ação para 2025, que de acordo com Regimento Interno

do Comitê, precisa ser definido até o dia 31 de outubro e incluir projetos, cronograma, plano de desenvolvimento dos participantes, orçamento, metas e ferramentas de mensuração. “O plano é construído coletivamente e, posteriormente, apreciados pelo Sistema OCB, que aprova, veta, revisa ou acrescenta atividades”, explicou Divani Ferreira, analista de Desenvolvimento e Gestão do Sistema OCB.

Divani também aproveitou o encontro para ressaltar a oferta de workshops de letramento sobre inclusão, equidade e diversidade para as Organizações Cooperativas Estaduais (OCEs) que estão sendo realizadas ao longo do segundo semestre de 2024. “A discussão sobre esses temas se alinha com o compromisso do Comitê de promover um ambiente mais inclusivo e representativo dentro do cooperativismo”, concluiu.

Sistema OCB se manifesta sobre adiamento da Lei Antidesmatamento

O Sistema OCB se manifestou, nesta quarta-feira (02), em relação à proposta da Comissão Europeia de adiar o prazo de implementação da Lei Antidesmatamento, que impacta diretamente produtos importantes da pauta de exportação brasileira. O novo prazo sugere que a aplicação das regras seja prorrogada para dezembro de 2025, no caso de grandes empresas e, para junho de 2026, para micro e pequenas empresas.

O Brasil, com papel decisivo nas negociações internacionais, levantou as preocupações dos produtores e garantiu uma adaptação mais justa às novas exigências. Agora, a proposta aguarda análise final pelo Parlamento Europeu e

pelo Conselho da União Europeia, com expectativa de aprovação até o fim deste ano.

A Lei, originalmente prevista para barrar a compra de produtos como soja, carne, café e madeira oriundos de áreas desmatadas após dezembro de 2020, gerou inquietação no Brasil devido ao curto prazo para adaptação. Graças ao empenho do governo brasileiro e entidades representativas, como o Sistema OCB, foi enviada uma carta oficial solicitando a prorrogação da medida.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o adiamento da Lei é um passo importante nas negociações internacionais que envolvem o Brasil e a União

Europeia. “Para o cooperativismo brasileiro, essa extensão de prazo oferece uma oportunidade para que nossos produtores possam se adaptar às novas exigências sem comprometer suas operações”, afirmou.

Ainda segundo ele, o pedido não altera o engajamento do cooperativismo com as questões ambientais. “Temos responsabilidade com a sustentabilidade e o cumprimento das regras, mas é fundamental que esse processo ocorra de forma justa e equilibrada, com respeito ao tempo necessário para ajustes. O diálogo aberto que tivemos até agora mostra que é possível conciliar desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental”, completou.

O negócio é coop

por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel

O cenário deslumbrante de Foz do Iguaçu, no Paraná, foi palco do pioneiro BR+Coop 2024, realizado entre 11 e 13 de setembro. O evento inédito no cooperativismo nacional marcou história como o primeiro dedicado exclusivamente à realização de negócios entre cooperativas e empresas, abrindo novas fronteiras para o setor cooperativista brasileiro.

Com a participação expressiva de lideranças e empreendedores, o BR+Coop 2024 não apenas fomentou oportunidades de negócios, mas também proporcionou aos participantes a chance de explorar as maravilhas naturais da região, incluindo as mundialmente famosas Cataratas do Iguaçu.

O conteúdo do evento foi igualmente impactante, com destaque para o primeiro painel que reuniu lideranças cooperativistas. O debate central girou em torno da ambiciosa meta de R\$ 1 trilhão de prosperidade nas cooperativas brasileiras até 2027, proposta pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Freitas, em 2022, sinalizando o potencial de crescimento e impacto econômico do setor.

Este primeiro painel foi o ponto alto do evento. Esta meta não apenas simboliza a força econômica do cooperativismo brasileiro, bem como reafirma o compromisso das cooperativas com o desenvolvimento sustentável e a geração de valor para seus associados e comunidades.

Cláudio Montenegro, idealizador do evento e presidente da Comunicoop e da OTC, emocionou os presentes ao compartilhar a visão por trás do BR+Coop.

“Nunca foi concebido um evento com foco em todos os ramos cooperativos para puxar o tema negócios”, afirmou Montenegro, ressaltando o caráter inovador e abrangente da iniciativa. Além disso, a escolha da Cidade das Três Fronteiras como palco deste encontro histórico não poderia ter sido mais acertada. Além de proporcionar uma infraestrutura de ponta para a realização do evento, Foz do Iguaçu ofereceu aos participantes a oportunidade única de aliar negócios ao turismo. Muitos inscritos aproveitaram a ocasião para visitar a Tríplice Fronteira e visitar o comércio, beneficiando a economia local.

Com uma mistura equilibrada de oportunidades de negócios, conteúdo relevante e experiências enriquecedoras, o BR+Coop 2024 deixou uma marca indelével no calendário cooperativista, estabelecendo-se como um marco na história do movimento no Brasil e abrindo caminho para um futuro de colaboração e crescimento mútuo entre as cooperativas brasileiras.

Uma nova era para os negócios cooperativos no Brasil



FOTOS: COMUNICOOOP

O cenário cooperativista brasileiro vivenciou momentos marcantes de inovação de negócios com a primeira edição do congresso BR+Coop, um evento criado para revolucionar a forma como as cooperativas interagem e realizam negócios.

O evento foi idealizado e produzido pelo jornalista Cláudio Montenegro, presidente da Comunicoop (Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing do Rio de Janeiro) e da OTC (Cooperativa Gestora de Plataforma de Negócios Cooperativos). O objetivo do evento é responder à crescente demanda por um espaço dedicado exclusivamente à promoção de negócios entre cooperativas de todos os ramos.

Realizado na cidade de Foz do Iguaçu, conhecida por suas belezas naturais e potencial turístico, e onde está a Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, o BR+Coop 2024 marca o início de uma série que promete se tornar referência no calendário cooperativista nacional. E a escolha da cidade não foi por acaso. Foz simboliza a união e a prosperidade que o evento busca fomentar no setor cooperativo.

“Nunca foi concebido um evento com foco em todos os ramos cooperativos para puxar o tema negócios”, destaca Montenegro, enfatizando a lacuna preenchida pelo BR+Coop. “A gente sente muita falta hoje das cooperativas poderem fazer negócios entre si, e é isso que queremos proporcionar”, acrescenta o idealizador.

Com uma abordagem abrangente, o evento se destacou de outros do setor. O mior deles é o World Cooperative Management (WCM), que junto ao Congresso Brasileiro de Cooperativas de Crédito (CONCRED), focam em aspectos específicos como gestão, liderança ou setores particulares. Já o BR+Coop se propõe a ser uma plataforma onde cooperativas de todos os ramos podem expor seus produtos e serviços, buscar parcerias e concretizar negócios.

Apoios

O evento contou com o apoio de diversas entidades do sistema cooperativista, incluindo unidades estaduais do Sistema OCB e parceiros estratégicos, que oferecem soluções específicas para o setor cooperativo, marcaram

presença e tornaram mais ricas as oportunidades de networking e negócios.

Montenegro ressalta a importância do evento para o futuro do cooperativismo. “Esperamos que o BR+Coop se torne uma marca e que, daqui para frente, ele se consolide como um evento frequente no calendário cooperativista”, comentou. Revelou também que já existem conversas para levar as próximas edições a outras cidades brasileiras.

Rodada de negócios

A rodada de negócios no BR mais Coop 2024 foi um dos momentos de sucesso do evento em Foz do Iguaçu nesta quinta-feira. César Silva, diretor de Novos Negócios, da cooperativa OTC, deu instruções de elaboração de pitch sobre os produtos e serviços das coops. Já Alexandre Burger realizou uma divertida atividade em que os cooperativistas puderam mostrar o que vendem.

César Silva falou sobre a importância da atividade: “A rodada de negócios é a essência de um evento como este. Quando em um mesmo lugar se reúnem pessoas que demandam serviços e outras que oferecem serviço, uma



A rodada de negócios foi um dos pontos altos do evento

relação Coop to Coop, e Coop to Business, a gente começa a entender que é possível potencializar oportunidades no mesmo ambiente trazendo cooperativas e empresas privadas com uma visão de prosperidade”, disse.

Foi uma experiência lúdica, como conta Alexandre Burguel, diretor de Inovação da OTC: “Tinhamos em torno de 30 pessoas em seis mesas. A cada cinco minutos elas trocavam de mesa. Durante uma hora a gente fez essa brincadeira. Espero que surtam bons negócios entre quem apresentou o seu discurso e quem ouviu”, disse.

Objetivos amplos

O BR+Coop não se limita apenas a ser uma feira de negócios. O evento propõe-se a ser um catalisador para o crescimento e a inovação no cooperativismo brasileiro, oferecendo palestras, workshops e espaços para troca de experiências.

“Aqui é para sair com ideias, para abrir negócios. Esperamos que vocês possam ter bons negócios e saudações cooperativistas”, conclui Montenegro, convidando os participantes a aproveitarem ao máximo esta nova plataforma.

Cooperativas brasileiras miram meta de R\$ 1 trilhão em faturamento



O painel de abertura contou a participação de dirigentes de várias unidades do Sistema OCB

O desafio lançado em 2022 pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas foi o tema do painel de abertura do evento. A meta proposta é atingir R\$ 1 trilhão de faturamento e 30 milhões de cooperados até 2027.

Ao apresentar o debate, o consultor de cooperativismo José Flávio Linhares chamou a meta de “Um trilhão de Prosperidade” e convidou os painelistas para o palco, enfatizando a importância da participação ativa do público presente.

Entre os painelistas participaram o superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e diretor da Confederação das Cooperativas Brasileiras (CNCoop), Nelson Costa; o diretor geral do I.Coop e ex-presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cesário de Souza Filho; o presidente do Sistema OCB/RO e representante da região Norte, Salatiel Rodrigues; o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita; o presidente da Uniodonto do Brasil e agora presidente da ACI-Américas, José Alves de Souza Neto.

Integração com pequenos negócios

O superintendente do Sistema Ocepar, Nelson Costa, abriu o painel destacando a importância das parcerias estratégicas das cooperativas.

“Temos muitas parcerias com empresas não cooperativas. Já perdemos muito tempo no cooperativismo por não quisermos participar dessas parcerias”, enfatizou.

Nelson destacou também o funcionamento das coops financeiras. “No crédito, isso é também bastante saliente. Por exemplo, o cooperativismo de crédito, boa parte dele, espe-

cialmente as cooperativas ligadas ao Sicoob, são formados por empreendedores, principalmente na área do Comércio.”

Outro ponto abordado pelo representante da Ocepar foi a intercooperação ampliada. “Estamos trabalhando muito nessa questão da intercooperação, não só entre cooperativas, mas entre cooperativas e empresas de mercado, e também na industrialização”, salientou.

Agro no Mato Grosso

A importância da Agricultura Familiar para a meta de R\$1 trilhão de prosperidade foi abordada por Onofre Cesário: “No Mato Grosso, a Agricultura Familiar está entrelaçada ao sistema Cresol. O grande desafio do Centro-Oeste é a Agroindustrialização, porque a região é a grande produtora de grãos e fibra.”

Onofre Cesário aproveitou para falar de sua participação no grupo de estudo fundado em 2012. Trata-se de um consórcio internacional chamado Ibec. Ele falou da importância da Educação cooperativista para o atingimento da meta: “Criamos um consórcio brasileiro de faculdades do cooperativismo, que são quatro hoje: uma está em Rondônia (FAVO), o Sistema Unimed tem uma faculdade Unimed, o Rio Grande do Sul através da Escoop, e o Mato Grosso através do I.Coop.”

Apesar do empenho, os desafios ainda existem. Onofre disse que está conversando com os formadores dos juizes e desembargadores. “Você pensa que é fácil introduzir na grade curricular o ensino cooperativista? Há uma barreira muito grande a nível nacional e também internacional.”

Transformação através da educação

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita,

destacou o papel crucial da educação na transformação do cooperativismo no Rio de Janeiro. Ele compartilhou uma iniciativa inovadora:

“Convencemos os professores do Ibmecc para montar um curso voltado para o empreendedorismo cooperativo do Rio de Janeiro”, relatou Mesquita. Esta iniciativa resultou na criação da Execoop, uma cooperativa formada pelos próprios professores, que hoje oferece a melhor remuneração por hora-aula no Brasil, superando instituições renomadas como o próprio Ibmecc e a FGV.

Mesquita enfatizou o compromisso com a formação em todos os níveis: “Trabalhamos inclusive para dar formação para quem mais precisa, com cursos de formação tecnológica em gestão de cooperativas.” Ele ressaltou que a educação é a chave para transformar o cooperativismo e preparar as pessoas para os desafios do mercado.

O presidente do Sistema OCB/RJ também destacou o crescimento significativo do cooperativismo no estado: “No ranking nacional, saímos do 11º lugar e, em seis anos, chegamos ao sexto”, comparou. Mesquita expressou confiança no potencial de crescimento contínuo e na capacidade do cooperativismo de transformar o estado e o país.

Perspectiva Global e Desafios Locais

José Alves trouxe uma visão abrangente do cooperativismo mundial, contextualizando o desafio de alcançar R\$ 1 trilhão em prosperidade. Ele apresentou dados do Monitor Cooperativo Mundial, que analisa as 300 maiores cooperativas do globo: nas Américas: 94 cooperativas (73 dos EUA, 12 do Brasil); na Europa: 166 cooperativas; na Ásia: 40 cooperativas.

Alves destacou a posição de destaque das cooperativas brasileiras no cenário global: Sistema Unimed: 34º lugar em volume de negócios e 4º em rendimento per capita; Copersucar: 43º em volume de negócios e 5º em rendimento per capita; Coamo: 121º em volume de negócios e 22º em rendimento per capita.

“O total de receita e geração de riqueza dessas 300 maiores cooperativas do mundo equivalem à oitava economia do mundo,” ressaltou Alves, enfatizando o potencial econômico do setor cooperativo.

Ele também abordou a importância da agroindústria no cooperativismo brasileiro, citando exemplos como Coamo, Aurora, Lar e Frimesa. “A capacidade de transformação da agroindústria e o valor agregado que isso traz, distribuído ao longo da cadeia produtiva, é um ganho incrível”, afirmou.

Alves reforçou a importância do Sistema OCB no suporte às cooperativas e as experiências internacionais bem-sucedidas, como o cooperativismo habitacional no Uruguai e o modelo de eletrificação rural na Bolívia.

“Na Uniodonto, a gente tem como objetivo que, em 2027, o nosso faturamento seja de 1,5 bilhão”, disse.

O presidente da Uniodonto reafirmou a força do sistema cooperativo brasileiro e sua capacidade de alcançar o objetivo de R\$ 1 trilhão. Ele enfatizou que este desafio é alcançável, desde que as cooperativas se comprometam com o crescimento e aproveitem o suporte oferecido pelo Sistema OCB.

José Alves destacou o desafio da disseminação do cooperativismo também entre os cooperados: “Uma reclamação é recorrente: o cooperado não sabe o que é ser cooperado, cooperado não coopera. Eu sempre falo assim: gente, se ele não coopera e ele não sabe, a culpa é nossa. Temos que dar oportunidade de conhecimento para todos a todo momento. Só assim a gente vai diminuir essas distâncias que existem entre uma pessoa e outra.”

Divulgação institucional

Para Salatiel Rodrigues, da OCB/RO, é importante a

promoção de eventos com jornalistas: “Sempre promovemos eventos com jornalistas e . “Premiamos jornalistas com relação à matéria, os apresentadores de televisão, e em dinheiro.”

Defendeu ainda a necessidade da criação de um fundo destinado à comunicação: “O fundo de comunicação é o projeto, mas tem que vir de Brasília”, acrescentando a necessidade de decisão do Conselho da OCB Nacional, de modo a criar um repasse desse fundo aos estados para que apliquem da melhor forma.

Nelson Costa lembrou o Prêmio Oepar de Jornalismo: “Realizamos a 14ª edição do prêmio e criamos o programa de marketing do cooperativismo da Região Sul e o MS, onde existe anualmente uma verba destinada ao programa, e especialmente para programas de rádio nesses quatro estados.”

Tecnologia e Sustentabilidade

Salatiel Rodrigues respondeu à pergunta sobre tecnologia e ESG. “Essa palavra, ESG, é a pauta do dia, inclusive no último CONCREDO onde nós participamos. Em relação a Tecnologia, as nossas cooperativas têm buscado a capacitação na questão da Inteligência Artificial, e ESG é fundamental devido à sustentabilidade.”

O presidente do Sistema OCB/RO foi mais além. Falou dos desafios ambientais do cooperativismo: “Hoje estamos passando por uma situação no Brasil inteiro que é a questão hídrica, principalmente nós no estado de Rondônia. Temos que sempre colocar na cabeça que também temos que ter essa consciência: produzir e preservar.”

Estratégias para R\$ 1 trilhão de prosperidade

As discussões do painel “Rumo a R\$ 1 trilhão de prosperidade no Coop” do BR+Coop 2024 evidenciam que o caminho para alcançar esse ambicioso objetivo no cooperativismo brasileiro requer uma abordagem multifacetada e integrada. As principais estratégias identificadas incluem:

1. Educação Cooperativista Abrangente - Investimento massivo em educação, desde o ensino básico até a pós-gradua-

ção, incluindo a formação contínua de cooperados e dirigentes.

2. Inovação Tecnológica e Sustentabilidade - Integração de tecnologias avançadas e práticas de ESG nas cooperativas, promovendo eficiência operacional e responsabilidade socioambiental.

3. Comunicação Estratégica - Desenvolvimento de estratégias de comunicação diversificadas e adaptadas às realidades locais, incluindo o reconhecimento e premiação de iniciativas que promovem o cooperativismo.

4. Interooperação Fortalecida - Fomento à colaboração não apenas entre cooperativas, mas também entre estados e regiões, criando uma rede de apoio e troca de conhecimentos.

5. Parcerias Institucionais - Estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições educacionais, governamentais e de fomento ao empreendedorismo para ampliar o alcance e o impacto das iniciativas cooperativistas.

6. Programas de Longo Prazo - Desenvolvimento de programas sustentados para promover a maturidade e eficiência das cooperativas, especialmente em novas indústrias e setores emergentes.

7. Disseminação do Conhecimento - Foco na disseminação ampla e eficaz do conhecimento cooperativista, atingindo todos os níveis de cooperados e a sociedade em geral.

Estas estratégias visam não apenas o crescimento econômico, mas também o fortalecimento da cultura cooperativista, sua sustentabilidade e seu impacto social positivo em escala nacional. O objetivo de R\$ 1 trilhão em prosperidade representa mais do que um marco financeiro; simboliza a consolidação de um modelo de negócio que prioriza o desenvolvimento coletivo, a inclusão econômica e a transformação social.

Ao implementar essas estratégias de forma coordenada e persistente, o movimento cooperativista brasileiro não só caminha em direção à meta financeira, mas também reafirma seu papel como agente de mudança e desenvolvimento sustentável na sociedade brasileira.

Um panorama dos ramos cooperativos

Na programação temática do BR+Coop, o painel Ramos Coop destacou as diversas oportunidades no cooperativismo, com destaque para o setor mineral, ligado ao ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, e o ramo Consumo. Para falar sobre os temas propostos, o presidente da Federação das Cooperativas de Mineração de Mato Grosso (Fecomin) e coordenador nacional da câmara temática das cooperativas minerais, Gilson Camboim, e o representante estadual do ramo Consumo do Sistema OCB/RJ, Edilson Cid Segundo, explanaram os pontos mais significativos dos ramos.

Gilson Camboim ressaltou o papel crucial do setor na economia brasileira e seu potencial para o desenvolvimento sustentável. Ele destacou que o cooperativismo mineral abrange desde materiais de construção, como areia, cascalho e brita, até metais e pedras preciosas, como ouro, diamantes e esmeraldas.

O dirigente explicou como a atividade está conectada a outros ramos cooperativos, criando sinergias que impulsionam negócios.

“O cooperativismo mineral oferece oportunidades para setores como o de transporte, com a movimentação de grandes volumes de minerais, e o de crédito, que pode financiar operações e equipamentos”, afirmou.

O impacto do cooperativismo mineral no desenvolvimento regional também foi enfatizado, com destaque para a cidade de Ametista do Sul, no Rio Grande do Sul. Segundo Camboim, a cooperativa de extração de ametista transformou a cidade em um polo turístico nacional. Na região amazônica, o cooperativismo mineral, especialmente na extração de ouro, tem sido um motor de desenvolvimento, ajudando a impulsionar o crescimento de várias cidades. Camboim ainda salientou a importância da justa distribuição de renda nas comunidades onde o cooperativismo mineral opera.

“Há uma redistribuição de renda mais equitativa nas regiões onde atuam as cooperativas de mineração”, afirmou.

Outro destaque foi o compromisso com a sustentabilidade. Camboim frisou que as áreas exploradas podem ser restauradas para outros usos, como a agricultura, demonstrando a responsabilidade ambiental do setor.

Oportunidades

O presidente da Fecomin enfatizou as vastas oportunidades para o cooperativismo no setor mineral.

“Muitos dos nossos segmentos econômicos, à primeira vista, podem pensar que não têm relação com a mineração. Mas quando falamos de pessoas, as oportunidades surgem”, afirmou.

O presidente destacou a diversidade do setor mineral, que vai desde agregados da construção civil até gemas preciosas e minerais industriais. Ele enfatizou que essa variedade cria oportunidades para cooperativas de diferentes ramos: transporte (movimentação de minerais de grande volume); crédito (financiamento para operações minerais); saúde (atendimento às comunidades mineradoras); serviços (consultoria e apoio aos empreendimentos minerais).

“Se analisarmos, estamos presentes em todas as partes como cooperativas, e todos temos a oportunidade de nos interligar e comunicar, somando forças”, explicou Camboim.

Camboim concluiu enfatizando a responsabilidade



Edilson Cid, do Consumo, falou sobre as peculiaridades do ramo; abaixo, Gilson Camboim, do segmento mineral

do setor mineral: “Trabalhamos com um recurso finito. Devemos nos preocupar em beneficiar a geração atual, mas também pensar nas gerações futuras”.

Gilson Camboim destacou a abrangência do cooperativismo mineral no Brasil. “Está presente em todos os estados brasileiros. Onde há uma unidade da OCB, há também cooperativismo mineral”, afirmou.

O presidente enfatizou a necessidade de olhar para as oportunidades que o setor mineral oferece a outros segmentos cooperativos. Ele mencionou especificamente os remineralizantes de solo como uma área promissora que pode proporcionar crescimento e fortalecimento por meio do cooperativismo.

Evolução tecnológica

A crescente mecanização e evolução tecnológica no setor é considerada por Camboim como destaque da atividade. Hoje, as coop minerais usam escavadeiras e tratores, similar à modernização na agricultura. Com o auxílio da tecnologia, os garimpeiros podem separar melhor os materiais o que contribui para a preservação ambiental. Hoje também é possível restaurar áreas mineradas.

“A utilização de tecnologia não descaracteriza a mineração como atividade familiar, mas aprimora os métodos de produção e aumenta a eficiência”, explicou Camboim.

O evento também abordou a questão ambiental. Camboim e outros participantes enfatizaram o compromisso das cooperativas minerais com práticas sustentáveis e responsáveis.

“Não somos devastadores do meio ambiente. Nossas cooperativas trabalham em parceria com o Ministério Público e órgãos ambientais”, afirmou.

Ramo Consumo

Edilson Cid Segundo, representante da OCB/RJ para o ramo Consumo, discutiu o papel desse segmento como um potencial divulgador do sistema cooperativista e um impulsionador de negócios. Segundo ele, o Brasil conta atualmente com 221 cooperativas de consumo, a maioria localizada na região Sudeste.

“Embora as cooperativas não aumentem diretamente a renda dos empresários, elas podem melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, incentivando a criação de cooperativas de consumo”, explicou.

O representante da OCB/RJ relembrou as raízes históricas do cooperativismo de consumo. E destacou que a primeira cooperativa organizada surgiu da necessidade de acesso a produtos essenciais. Hoje, esse modelo continua relevante, oferecendo melhores condições de preço, acesso a produtos mais saudáveis e fortalecimento da economia local.

Edilson Cid também apresentou exemplos surpreendentes da versatilidade das cooperativas do ramo. Entre eles, supermercados cooperativos tão grandes que chegam a competir com grandes redes. Vale lembrar as cooperativas de material de construção, também enquadradas no ramo.

Cooperforte apresenta inovações no BR+Coop 2024

O diretor executivo da Cooperforte, Kedson Macedo, destacou as inovações e estratégias que a instituição está implementando para fortalecer sua atuação no mercado, dentro do painel que celebrou os 40 anos da singular de crédito.

Macedo iniciou sua palestra ressaltando a importância de um movimento recente que busca revitalizar práticas financeiras, mencionando a introdução de mais de 2.000 novos rituais que visam otimizar a experiência dos associados. “Estamos utilizando uma renda presumida muito interessante, integrando todas as tecnologias disponíveis para aprimorar nossos serviços”, afirmou.

Um dos pontos centrais de sua apresentação foi a introdução do crédito consignado, que busca atender um público específico: servidores públicos federais e estaduais. “Acreditamos que essa operação irá crescer significativamente. Na próxima edição do evento, traremos resultados ainda mais expressivos”, prometeu Macedo.

Ele também anunciou um marco importante para a Cooperforte: até o final deste ano, a cooperativa lançará sua conta corrente. “Historicamente, não trabalhamos com



Kedson Macedo (à esquerda) e delegados da Cooperforte

contas correntes para nossos associados, mas, com a nova tecnologia à disposição, decidimos dar esse passo”, explicou. Em 2 de setembro, a cooperativa recebeu autorização do Banco Central para operar, e a expectativa é que a conta corrente esteja disponível até outubro.

Macedo enfatizou que essa mudança permitirá que a Cooperforte mantenha os recursos dentro da cobertura social,

beneficiando diretamente seus associados. “Estamos comprometidos em oferecer soluções financeiras que realmente atendam às necessidades da nossa comunidade”, concluiu.

A palestra de Kedson Macedo foi um dos destaques do BRmaisCoop 2024, que reuniu líderes do setor cooperativista para discutir inovações e tendências que moldarão o futuro das cooperativas de crédito no Brasil.

Inovações tecnológicas para transformar o setor cooperativo



O painel “Soluções para o Coop” reuniu três empresas de tecnologia - Softfocus, Zixbe e iPag - que apresentaram suas soluções inovadoras. As apresentações revelaram como as novas tecnologias estão transformando o setor cooperativo, desde a gestão de crédito até a otimização de processos e sistemas de pagamento.

Softfocus: revolucionando o crédito no agronegócio

Alessandro Moraes, fundador da Softfocus, uma empresa com sede em Pato Branco, Paraná, apresentou soluções abrangentes focadas no ciclo completo de crédito, especialmente para cooperativas financeiras e do agronegócio.

A Softfocus completou 21 anos de atuação, demonstrando maturidade no mercado de tecnologia. E os resultados comprovam. Com as suas soluções, a empresa impacta mais de 500 mil produtores rurais. Além disso, conta com mais de 100 colaboradores distribuídos por todo o Brasil. Também desen-

volveu mais de 50 projetos personalizados para cooperativas, totalizando mais de 700 mil horas de projetos entregues.

Soluções Oferecidas:

- Ferramentas para planejamento e preparação de crédito, auxiliando projetistas e engenheiros agrônomos na elaboração de projetos técnicos de viabilidade.
- Sistema integrado (Agriculite) para análise de capacidade de pagamento e enquadramento de crédito.
- Soluções para formalização, monitoramento e fiscalização de crédito.
- Utilização de tecnologias avançadas, como imagens de satélite, para monitoramento de projetos agrícolas e detecção de anomalias.

Moraes enfatizou a capacidade da Softfocus de atender desde pequenas cooperativas até grandes instituições financeiras, adaptando suas soluções às necessidades específicas de cada cliente.

Zixbe: otimização de processos e aumento de produtividade

Luiz Carlos Krupp, CEO da Zixbe, focou sua apresentação na importância da inovação incremental e na otimização de processos para aumentar a produtividade das cooperativas.

Krupp iniciou destacando dados alarmantes: 20% do PIB brasileiro é desperdiçado, e o país ocupa a 62ª posição entre 67 países em um ranking de produtividade mundial. Em seguida, apresentou o método “GROWTH de verdade” (Crescimento Real e Verificável), enfatizando a importância de resultados mensuráveis e sustentáveis.

Ele também destacou a necessidade de equilibrar inovação disruptiva com inovação incremental, argumentando que muitas empresas negligenciam melhorias graduais em favor de grandes saltos tecnológicos.

Pilares do Método:

1. Modelo de Gestão baseado em pessoas, processos e tecnologia.



Luís Carlos Krupp (Zixbe), Alexandre Moraes (Softfocus) e Guilherme Dutra (iPag): soluções para o coop

2. Foco na experiência dos usuários do processo (colaboradores, clientes, stakeholders).

3. Desenvolvimento de fluxos lógicos e eficientes que garantam segurança, qualidade e eficácia.

4. Incorporação do conhecimento nos processos, reduzindo a dependência de indivíduos específicos.

Krupp relatou como o processo funciona na prática. Deu como exemplo a experiência de uma cooperativa de crédito que aumentou suas operações em R\$ 1 bilhão (de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,8 bilhões). Outra cooperativa economizou R\$ 2 milhões em logística de carro-forte. Isso significou um aumento de 30% na produtividade em setores operacionais. Também mostrou uma cooperativa que teve melhoria significativa no NPS (Net Promoter Score), passando de 60 para 90.

iPag: ecossistema completo de pagamentos

Guilherme Dutra, diretor da iPag, apresentou um ecossistema de pagamentos versátil, projetado para atender às diversas necessidades das cooperativas modernas. A proposta de valor da organização envolve oferecer soluções de pagamento abrangentes, incluindo opções presenciais e

à distância. Adota o foco em quatro pilares: simplicidade, segurança, praticidade e eficiência nos pagamentos.

Dentre as soluções oferecidas: totem de pagamento, que combina pagamento por aproximação com opções tradicionais, atendendo a diferentes preferências dos usuários; boletos com Opção de PIX: Integração de métodos tradicionais com novas tecnologias; links de Pagamento: Permitem múltiplas formas de pagamento em uma única solução; criptomoedas: Desenvolvimento de soluções para recebimento em criptomoedas, antecipando tendências futuras.

No item Segurança e Conformidade, destaca: certificações de segurança PCI-DSS para processamento de cartões de crédito; implementação de protocolos anti-fraude e criptografia de dados; utilização do protocolo 3DS para transações autenticadas.

Como casos de sucesso, Dutra mostrou a Unimed Belo Horizonte. A cooperativa implantou um motor de assinatura durante a pandemia. Com isso, obteve redução de 50% na inadimplência no período crítico. Também conseguiu uma redução de 25% na inadimplência em comparação com pagamentos por boleto.

Outro caso é o da CooperTáxi BH. Dutra disse que a iPag possibilitou o processamento transparente de pagamentos para 2.000 taxistas em um único dia útil, fator crucial para o fluxo de caixa dos motoristas. Além disso, implementou um sistema de split para distribuição eficiente dos pagamentos.

Ferramentas para aumentar a eficiência e reduzir custos

As apresentações da Softfocus, Zixbe e iPag demonstraram claramente como as tecnologias inovadoras estão redefinindo o panorama operacional das cooperativas. Desde a gestão sofisticada de crédito no agronegócio até a otimização de processos internos e a modernização dos sistemas de pagamento, estas soluções oferecem às cooperativas ferramentas poderosas para aumentar sua eficiência, reduzir custos operacionais e melhorar significativamente o atendimento aos seus associados.

A adoção dessas tecnologias não apenas posiciona as cooperativas na vanguarda da inovação, mas também as prepara para enfrentar os desafios de um mercado cada vez mais competitivo e digitalizado.

Escola Atemporal e a sucessão na Cooperativa

No BR+2024, Renata Solero, diretora da Escola Atemporal, trouxe à tona reflexões profundas sobre a cultura cooperativa e a importância do processo de sucessão nas organizações.

Em sua apresentação, Renata destacou a necessidade de se escolher a inovação, enfatizando que o trabalho da Escola Atemporal busca promover uma mudança de perspectiva: “Vamos sair do universo do escasso e olhar para a abundância.”

A proposta da Escola Atemporal é clara: entender a relação das lideranças dentro das cooperativas e como essas relações se manifestam no dia a dia. Renata ressaltou que, ao entrar em uma cooperativa, o primeiro passo é compreender a dinâmica interna e as interações entre os colaboradores. “A nossa percepção e crença é que conseguimos desenvolver qualquer ser humano”, afirmou, destacando a importância de identificar o potencial de cada membro da equipe.

Renata também abordou a questão da resiliência e a importância de não desistir dos colaboradores, mesmo quando enfrentam dificuldades. Ela questionou: “É possível desenvolver qualquer ser humano?” Para Renata, a resposta é sim, mas é fundamental que as lideranças reconheçam

quando uma pessoa não está no lugar certo. “Precisamos olhar com cuidado e entender se temos a pessoa certa na posição certa”, disse.

Mostra da Escola Atemporal

A interação com o público foi um ponto alto da apresentação. Renata incentivou os participantes a irem ao estande da Escola, fazer perguntas e explorar as ideias apresentadas, criando um espaço de experimentação e aprendizado. “Não deixem de aproveitar esse espaço construído para vocês”, convidou.

Um dos momentos mais impactantes da apresentação foi quando Renata compartilhou uma reflexão sobre a experiência de lidar com colaboradores que enfrentam dificuldades. “Às vezes, vemos um colaborador engajado, mas que não se sente motivado. É nosso papel ajudar a reestruturar e tomar decisões difíceis”, explicou. Ela enfatizou a importância de uma liderança que não apenas reconheça talentos. Mas que também é capaz de tomar decisões que impactam diretamente o futuro da cooperativa.

A apresentação de Renata Solero foi um convite à reflexão sobre o papel das lideranças nas cooperativas. Ela mostrou a importância de cultivar um ambiente que promova inovação e desenvolvimento humano. Ao final, ficou claro que a Escola Atemporal não apenas busca formar líderes, mas também transformar a cultura cooperativa em um espaço de abundância e crescimento coletivo.



Renata Solero, diretora da Escola Atemporal

Cooperativas inovadoras brilham no BR+Coop 2024

O evento BR+Coop 2024 contou com a participação de cooperativas de destaque, demonstrando a força e a diversidade do setor no Brasil.

Fraternal Coop: unindo forças para ação social

Carine Leal, presidente da CentralCoop e da Lifecoop, e Izabela Silva, diretora da CentralCoop e presidente da Copsev, apresentaram o projeto Fraternal Coop. Iniciado em Belo Horizonte em 2009 pelo professor Geraldo Magela, o projeto visa unir cooperativas menores para realizar ações sociais conjuntas.

Carine falou sobre a Centralcoop, que reúne 10 cooperativas de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Distrito Federal, representando mais de 7 mil cooperados e com um faturamento anual superior a R\$ 30 milhões. Ela explicou que um dos marcos recentes foi conquistar, em conjunto com a OCB, maior representação dentro do Ramo Saúde, historicamente mais focado nas Unimed. No último mês, fomos honrados com a criação da Câmara Técnica de Cooperativas de Trabalho de profissionais de saúde, reforçando nosso compromisso com o fortalecimento do setor.

Datacoop: preservando a memória institucional

Dilma Viruez, diretora da Datacoop, apresentou uma cooperativa especializada em gestão de acervos e informações. A Datacoop reúne profissionais como bibliotecários, arquivistas, museólogos e especialistas em TI.

“Nosso diferencial é a capacidade de realizar projetos completos, desde o diagnóstico até a execução, seguindo padrões internacionais”, destacou Viruez. A cooperativa oferece serviços de organização, conservação e digitalização de acervos, além de desenvolver soluções tecnológicas como o aplicativo Argonauta para gestão de acervos.

Entre os feitos notáveis da Datacoop está a recuperação da primeira novela radiofônica brasileira, “Em Busca da Felicidade”.

Coopresa: excelência em manutenção aeronáutica

Eduardo Gurgel, conselheiro de Ética e coordenador de Operações da Coopresa, apresentou a maior cooperativa de manutenção de aeronaves do Brasil. Fundada em 1997 por militares da reserva da Aeronáutica, a Coopresa conta com mais de 380 cooperados e 26 anos de experiência. “Somos homologados pela Anac e Dirmab, oferecendo soluções inovadoras em manutenção de aeronaves”, explicou Gurgel.



A partir da esquerda: Carine Leal e Izabela Silva (Central Coop), Eduardo Gurgel (Coopresa) e Guilma Viruez (Datacoop). Abaixo, Áurea Fernanda (Coopas) e Caio Souto (Telecoop).

A cooperativa se destaca pela flexibilidade no fornecimento de mão de obra especializada, reduzindo custos operacionais para empresas do setor aeronáutico. Entre seus clientes estão grandes companhias aéreas e a Força Aérea Brasileira.

Cooperativismo audiovisual

Áurea Fernanda, da Coopas, uma cooperativa de audiovisual, apresentou o trabalho da organização, que tem em seu portfólio a produção de programas para a Fundação Oswaldo Cruz, no Canal Saúde. “Produzimos desde vídeos institucionais a transmissões ao vivo, além de documentários sobre o cooperativismo”, destacou. Com sede no Rio de Janeiro, a Coopas possui infraestrutura própria, incluindo um estúdio, e segue expandindo suas atividades no setor audiovisual.

Telecoop: gestão e soluções em logística de transporte

Caio Souto, presidente da Telecoop, cooperativa que oferece soluções em logística de transporte de cargas, pessoas e fretamento, trouxe o modelo de gestão praticado na cooperativa, que vem crescendo exponencialmente a cada ano, com resultados expressivos que se traduzem em novos contratos e investimentos nos cooperados. Dentre os projetos sociais, a Telecoop School, que capacita o quadro social para atendimento ao mercado, foco em vendas e práticas modernas de gestão, dentre outras habilidades.



A partir da esquerda: Luís Claudio Gomes, Cláudio Montenegro, Carolina Mussolini e Claudio Rangel no painel sobre comunicação no coop, que contou também com o editor da Pensar Agro, Isan Resende

O papel da comunicação no coop

O BR+Coop 2024 trouxe à tona discussões cruciais para o setor cooperativo. Um dos destaques foi o painel “A Comunicação Como Aliada aos Negócios Cooperativos”, que reuniu especialistas para debater os desafios e oportunidades na divulgação do cooperativismo.

O painel contou com a participação de nomes expressivos do jornalismo cooperativo, como Carolina Mussolini, jornalista especializada em marketing de cooperativismo, Cláudio Montenegro, diretor executivo do Portal BR Coop-

erativo, das revistas BR Cooperativo, BR+Cred e BR+Agro e do Programa Coopcafé, Cláudio Rangel, editor-chefe dos canais BR Cooperativo e apresentador do Coopcafé, Isan Resende, editor do portal e revista Pensar Agro, e Luís Cláudio Gomes, diretor da revista Mundocoop.

Desafios na comunicação cooperativa

Os painelistas destacaram a dificuldade que as cooperativas enfrentam para comunicar suas ações e realizações.

Divulgação unificada do cooperativismo: o caso da Uniodonto



A divulgação unificada pode ser uma solução para cooperativas. Pelo menos é o que diz o presidente da Uniodonto do Brasil e agora presidente da ACI-Américas, José Alves de Souza Neto. Em entrevista ao portal BR Cooperativo durante o congresso BRmaiscoop 2024, realizado em 13 de setembro de 2024, Alves revelou estratégias inovadoras para a divulgação do cooperativismo e a importância da intercooperação no setor.

José Alves destacou a importância da unificação da comunicação no sistema Uniodonto, que conta com 114 cooperativas. Ele explicou:

“É normal que cada cooperativa tenha sua iniciativa de marketing e relacionamento nas redes sociais. O problema é que cada uma acabava agindo de forma diferente, usando linguagens diversas para abordar o cliente. Isso descaracterizava o sistema, pois não padronizava a ação e criava imagens diferentes da Uniodonto”, afirmou.

Divulgação unificada

Para solucionar esse desafio, a Uniodonto do Brasil assumiu a responsabilidade de centralizar e padronizar a comunicação. Alves detalhou:

“Temos empresas que nos assessoram, gerando diariamente publicações para Facebook, Instagram e todas as mídias sociais. Elas também produzem conteúdos para

datas comemorativas, como aniversários de cidades, Dia das Mães e Dia dos Pais”, explicou.

E o trabalho é grande. Por exemplo, a estratégia adotada pela Uniodonto do Brasil envolve a criação de um grupo de marketing com responsáveis de cada cooperativa. As iniciativas semanais envolvem a produção de um pacote de imagens, incluindo publicações para redes sociais, designs para outdoors, conteúdo de influenciadores falando sobre a Uniodonto e vídeos promocionais. Tudo isso tem por objetivo manter uma imagem consistente da Uniodonto em todo o país.

Alves ressaltou: “É um grande desafio, mas tem trazido bons resultados para nós.”

Intercooperação

Dessa forma, ao abordar o tema da intercooperação, José Alves enfatizou a importância de equilibrar o aspecto emocional com a sustentabilidade do negócio.

“A gente sempre quer colocar o coração na frente, e é importante não esquecer das pessoas. Mas também precisamos usar a razão, porque administramos um negócio que precisa ser sustentável”, destacou.

Alves propôs uma visão mais pragmática da intercooperação. Em primeiro lugar, que “seja um apoio mútuo entre cooperativas para desenvolvimento e crescimento”. Uma outra definição é “União de cooperativas para gerar

resultados mútuos.”

Em seguida, explicou: “Para mim, a intercooperação é quando duas cooperativas se unem para gerar resultado para ambas. Precisamos ser capazes de mostrar como podemos potencializar o negócio uma da outra”.

O presidente da Uniodonto destacou a necessidade de desmistificar a obrigatoriedade da intercooperação, identificar oportunidades reais de negócios conjuntos e gerar resultados para todos os envolvidos.

Alves sugeriu formas práticas de implementar a intercooperação: buscar cooperativas para produção de materiais promocionais; explorar parcerias entre diferentes ramos cooperativos. Como exemplo, Uniodonto com cooperativas de crédito ou habitacionais).

Impressões sobre o evento

O presidente da Uniodonto do Brasil também expressou entusiasmo com o evento BR+Coop.

“É maravilhoso. É uma surpresa quando paramos para ouvir experiências de outras cooperativas. Ver a força transformadora do cooperativismo é incrível”, destacou.

Em suma, Alves elogiou a oportunidade de discutir temas como intercooperação. Também destacou a importância do BR+Coop para o crescimento e conhecimento do setor cooperativista.

A ideia surgiu depois dele constatar que os veículos tradicionais não divulgavam a realidade do setor. Ele ressaltou a necessidade de um veículo dedicado a mostrar o cooperativismo no agronegócio de forma mais abrangente e precisa.

Outra revista enfocada foi a Mundocoop, editada por Luiz Cláudio Gomes. Ele abordou o desconhecimento da mídia em geral sobre o cooperativismo a ponto de os editores não conseguirem diferenciar uma empresa de uma cooperativa. Ele também abordou as dificuldades encontradas na divulgação do cooperativismo e reforçou o apelo para que as cooperativas compartilhem mais ativamente suas histórias e realizações.

Chamado à ação

O consenso entre os painelistas foi claro: as cooperativas precisam ser mais ativas em sua comunicação. Eles incentivaram as organizações cooperativas a compartilhar suas iniciativas, projetos e sucessos com os veículos especializados do setor.

Este painel no BR+Coop 2024 não apenas destacou os desafios atuais, mas também apontou caminhos para fortalecer a comunicação no cooperativismo, visando um futuro onde as histórias de sucesso do setor sejam amplamente conhecidas e valorizadas.

BC UNEvozes esclarece normas para as coops independentes

O Banco Central e a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) promovem o BC UNEvozes, evento online para esclarecer as novas normas financeira e o impacto nas coops independentes. Será uma edição especial programada para 7 de novembro de 2024, que visa promover um diálogo aberto sobre os desafios enfrentados pelas cooperativas na implementação das recentes normativas financeiras.

O foco principal será nas Resoluções CMN Nº 5.131/2024 (novas regras para a organização e funcionamento das cooperativas de crédito) e Nº 4.966/2021, (Regras contábeis). O objetivo é abordar os impactos e as dificuldades encontradas durante o processo de adaptação.

O BC UNEvozes, reconhecido por seu sucesso em facilitar a troca de informações sobre educação financeira, sustentabilidade e regulação. Oferece esta oportunidade única para sobretudo o esclarecimento de dúvidas e aprofundamento do entendimento das novas normas.

Especialistas do Banco Central

No evento, dois especialistas do BC falarão sobre o tema. Uverlan Rodrigues, Chefe-adjunto do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro (Denor), abordará aspectos de supervisão. Francisco Silveira, Chefe-adjunto do



CONFEBRAS

Departamento de Gestão Estratégica, Integração e Suporte da Fiscalização (Degef), focará em questões regulatórias.

Portanto, as cooperativas devem enviar suas dúvidas até 24 de outubro às 18h, no link https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=YWFifKQ73EC30g32w6CNGa9KrJm_WhMrlb05dq68gVURDISOFk1NVpYU0IRS0xaTjITNIY2NVdPW4u&utm_campaign=geral_unevozes_-_07_de_novembro&utm_medium=email&utm_source=RD+S

tation&route=shorturl. Esta abordagem participativa visa proporcionar um debate mais direcionado e produtivo.

Participe. As inscrições estão abertas no link: https://www.confebras.coop.br/lpunevozes/?utm_campaign=ultima_chamada_bc_unevozes_-_terceiro_encontro_1809&utm_medium=email&utm_source=RD%20Station, do BC UNEvozes, e o link para a transmissão será disponibilizado na véspera do evento.

Banco Central alerta: vazamento de dados afeta 53 mil chaves pix

O Banco Central do Brasil (BC) divulgou um comunicado importante para o setor cooperativo e financeiro. A instituição revelou um incidente de segurança que resultou no vazamento de dados cadastrais vinculados a 53.383 chaves Pix sob a responsabilidade da Qesh Instituição de Pagamento.

O incidente, ocorrido entre 10 e 19 de setembro de 2024, foi atribuído a falhas pontuais nos sistemas da Qesh. Embora preocupante, o BC assegura que não houve exposição de dados sensíveis, como senhas, informações de movimentações ou saldos financeiros.

As informações obtidas são de natureza cadastral e não permitem movimentação de recursos nem acesso às contas. No entanto, este evento ressalta a crescente importância da segurança de dados no setor cooperativo e financeiro.

O BC, em conformidade com seu compromisso de transparência, tomou medidas imediatas para notificar os usuários afetados. As pessoas cujos dados foram comprometidos serão informadas exclusivamente através do aplicativo ou internet banking de sua instituição financeira.

Banco Central alerta

É crucial destacar que nem o BC nem as instituições participantes utilizarão outros meios de comunicação, como aplicativos de mensagens, chamadas telefônicas, SMS ou e-mail, para contatar os usuários afetados. Esta medida visa proteger os clientes contra possíveis fraudes ou phishing.

Para o setor cooperativo, este incidente serve como um alerta importante. As cooperativas de crédito e instituições financeiras devem redobrar seus esforços na proteção de dados dos associados e clientes. A implementação de sistemas de segurança robustos e a constante atualização

das medidas de proteção são essenciais para prevenir incidentes similares.

Porém, o BC assegurou que já tomou todas as ações necessárias para a apuração detalhada do caso. Além disso, já iniciou as medidas sancionadoras previstas na regulação vigente.

Proteção de dados

Este evento ressalta a necessidade urgente de uma cultura de proteção de dados pessoais no Brasil. Cooperativas e seus associados devem estar atentos à importância de manter suas informações seguras, adotando práticas como:

- Utilização de senhas fortes e únicas para cada serviço;
- Ativar autenticação de dois fatores sempre que possível;
- Monitoramento regular de suas contas e transações;
- Cautela ao compartilhar informações pessoais online.

O setor cooperativo, conhecido por sua proximidade

com os associados, tem uma oportunidade única de liderar pelo exemplo na proteção de dados. Programas de educação financeira e digital devem incluir tópicos sobre segurança da informação, beneficiando toda a comunidade cooperativa.

Em conclusão, embora o vazamento não tenha comprometido dados financeiros críticos, ele serve como um lembrete da vulnerabilidade dos sistemas digitais. O cooperativismo, baseado em princípios de ajuda mútua e responsabilidade, está bem posicionado para enfrentar esses desafios, promovendo uma cultura de segurança e confiança entre seus membros.

Para mais informações sobre incidentes de segurança relacionados ao Pix, o Banco Central mantém uma página específica em seu site oficial. A instituição alerta a cooperativas e associados para a atualização das informações de segurança de seus dados pessoais e financeiros.



DIVULGAÇÃO

Uma jornada marcada pela solidez e pela dedicação em proporcionar **segurança aos cooperados** em todo o Brasil.

Junte-se a nós na celebração!



Descubra mais sobre o FGCOOP



ANUNCIADO EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA 2024 DO INSTITUTO COOPERFORTE

A COOPERFORTE, por meio do seu braço social – o Instituto Cooperforte, anuncia o Edital de Chamada Pública 2024, que visa selecionar Organizações da Sociedade Civil (OSC) e cooperativas para firmar parcerias, no período de 2025 a 2027.

As inscrições para o edital estão abertas de 30 de setembro a 25 de outubro/2024, por meio do Sistema de Gestão de Projetos do Instituto Cooperforte.

O objetivo do Edital é apoiar projetos voltados para o desenvolvimento socioeconômico de pessoas em situação de vulnerabilidade social, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com ênfase na Educação de Qualidade (ODS 4) e no Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8).

Quem Pode Participar?

Podem participar organizações sem fins lucrativos e cooperativas legalmente constituídas no Brasil há pelo menos 5 anos, que tenham projetos voltados para a inserção no mundo do trabalho através da qualificação profissional.

Conheça o Edital em <https://ic-cf.org.br/> e faça sua inscrição!

Não perca essa oportunidade de fazer a diferença! Participe e ajude a promover um impacto positivo na sociedade.



AS TAXAS DO CRÉDITO CONSIGNADO CAÍRAM!

A linha de Crédito Consignado da COOPERFORTE, inicialmente direcionada para os associados com origem na administração federal direta, agora tem taxas ainda mais atrativas: 1,42% ao mês para a contratação direta do Consignado e 1,35% ao mês para o Consignado Portabilidade, com prazos de 4 a 96 meses, mediante desconto das parcelas diretamente na folha de pagamento!

Para contratação de empréstimos,

inclusive por meio de Portabilidade, os associados habilitados à linha de crédito poderão acessar nossos canais digitais (APP COOPERFORTE ou autoatendimento.cf.coop.br) e verificar o limite de crédito pré-aprovado disponibilizado nessa modalidade de empréstimo. Lembre-se que para formalização da operação se faz necessário autorizar a consulta prévia no portal SOUGOV.BR.

Associados que operam com a COOPERFORTE participam da distribuição de

sobras anuais, na proporção dos negócios realizados ou mantidos no exercício. Para os tomadores de crédito, as sobras representam a devolução de parte dos juros pagos no período, diminuindo o custo efetivo dos empréstimos.

Essa é mais uma oportunidade que a COOPERFORTE oferece para democratizar o acesso ao crédito, com condições diferenciadas para os associados. Aproveite as novas taxas e planeje seu futuro com mais tranquilidade

**NOVO
PRODUTO**

As taxas do Crédito Consignado caíram! Servidor Público, contrate agora:

Consignado: 1,42% ao mês

Consignado Portabilidade: 1,35% ao mês

Faça as devidas autorizações no **Portal sougov.br**



Baixe o APP COOPERFORTE
ou associe-se pelo site www.cf.coop.br
e contrate seu Crédito Consignado

 **COOPERFORTE**
A sua Cooperativa de hoje e do futuro

Sistema OCB/RJ e coops fluminenses presentes no BRMaisCoop

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita e dirigentes das coops fluminenses Personart, Inovar, Alimentar, Coopetban, Cooperar, Coopótica, LibreCode, Uniodonto Sul Fluminense, Coopcredtransrio, Uniodonto Metropolitana, Coopcorreios, Coopbama, Cooplar, Graffiti, Datacoop, Sicoob Cecremef, Cooptec, Network, Educar, Coopas, Coopidade, Comunicoop, OTC e Telecoop estiveram na abertura do BR+Coop.

O evento, que aconteceu em Foz do Iguaçu (PR), em setembro e reuniu agentes do mercado com o objetivo de apresentar alternativas para alavancar o setor cooperativo. Nesta edição de 2024, trouxe as principais iniciativas ligadas a inovação, tecnologia e novas práticas sustentáveis, com foco em soluções ligadas ao ESG, mostrando ao grande público cases de cooperativas que se destacam no cenário cooperativo brasileiro.

Na abertura, o organizador do evento e presidente das cooperativas Comunicoop e Onde Tem Coop, Cláudio Montenegro, destacou a importância da colaboração e do intercâmbio de experiências entre os participantes.

“Pessoas de várias áreas aqui têm uma proposta de fazer muita coisa boa. Estamos aqui aproveitando essa vontade de Foz do Iguaçu, que tem o prazer de receber negócios”, afirmou Montenegro, ressaltando a relevância do local para o desenvolvimento de iniciativas cooperativas.

Ele também mencionou a participação de parceiros importantes que apoiaram o projeto, como a Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu.

“Queremos que isso seja uma marca que, daqui para frente, se torne um evento frequente”, disse, revelando planos de expandir a iniciativa para outros estados.

Montenegro enfatizou a necessidade de aproveitar ao máximo a experiência proporcionada pelo evento. “Espero



que vocês aproveitem, tem muita gente boa aqui. Agradeço a todos que apoiaram nossa ideia, especialmente ao meu presidente do Rio de Janeiro, Vinicius Mesquita, que comprou a ideia na hora”, declarou.

O evento, que se estendeu por três dias, visou criar um ambiente propício para a abertura de negócios e o fortalecimento das relações entre os participantes.

“Aqui começa o negócio. Espero que vocês possam ter bons negócios e saudações cooperativistas”, concluiu Montenegro, convidando a todos a se engajar e compartilhar contatos.

Com uma programação diversificada e a presença de líderes do setor, o BR+Coop se apresentou como uma oportunidade única para fomentar o cooperativismo no Brasil e promover o desenvolvimento sustentável por meio da colaboração.

Coagro anuncia refinaria de biometano no norte fluminense

A Coagro e a ZEG Biogás anunciaram uma parceria inovadora para a construção da primeira biorrefinaria de biometano na região Norte do Rio de Janeiro. Com previsão de operação a partir de 2026, a nova usina terá uma capacidade inicial de produção de 3,7 milhões de m³ de biometano por ano, destacando-se pelo uso de resíduos agroindustriais, particularmente a vinhaça, um subproduto do processo de produção de etanol. Frederico Paes, presidente da COAGRO, destacou a importância do projeto.

“Estamos agregando valor à nossa produção em benefício dos nossos cooperados. É um marco na história, a primeira usina de biometano no estado do Rio de Janeiro, a partir da vinhaça. Este é um projeto inovador com alta tecnologia que em breve estará produzindo para todo o Brasil. É a COAGRO à frente de seu tempo”, afirmou o presidente.

O projeto, com investimento superior a R\$ 60 milhões, marca um avanço significativo na transição energética da região e no desenvolvimento sustentável. A nova planta não só fornecerá um combustível limpo e eficiente, mas também impulsionará a economia regional e criará novas oportunidades de emprego. A construção da biorrefinaria está programada para começar em outubro de 2024.

O projeto contempla a possibilidade de ampliação na



geração de biogás, caso haja uma maior disponibilidade de biomassa. Com um aumento na biomassa, é possível impulsionar a produção agroindustrial local ou até mesmo incentivar a plantação de novas culturas que ainda não foram amplamente exploradas na região. “Essa parceria resulta da cooperação mútua entre empresas que entendem a urgência da transição energética para uma economia de baixo carbono”, afirma Eduardo Acquaviva, CEO da ZEG Biogás. O biometano, por ser um combustível limpo e socialmente responsável, desempenhará um papel crucial em posicionar o Brasil como uma potência

energética renovável em um futuro próximo.

Eduardo Acquaviva também destaca que os Mecanismos de Ajustes de Carbono na Fronteira (CBAM) serão aplicados aos produtos destinados à exportação para a União Europeia a partir de janeiro de 2026. A necessidade de um combustível limpo que possa ser produzido economicamente para substituir os combustíveis fósseis na região portuária se torna essencial, dadas essas condições. “Isso poderá gerar um diferencial significativo na criação de corredores sustentáveis em nossa economia”, conclui o executivo.



Rio+Coop

Feira do
Empreendedorismo
Cooperativo

Você não pode ficar
de fora da maior feira de
Empreendedorismo Cooperativo.

29 e 30 de novembro
Shopping Nova América

SAVE THE DATE

Realizador



Correalizador



Sistema OCB participa do lançamento do anuário do coop capixaba

O Sistema OCB participou, nesta quinta-feira (3), do lançamento do 5º Anuário do Cooperativismo Capixaba. O evento é uma importante referência para o cooperativismo no Espírito Santo e, este ano, contou com a participação de presidentes, dirigentes e lideranças das cooperativas, que acompanharam com atenção a apresentação dos principais dados e indicadores socioeconômicos do movimento no estado.

O anuário traz uma visão detalhada sobre os avanços das cooperativas e seu impacto na economia capixaba. A publicação tem como objetivo informar o público sobre o crescimento das cooperativas e, também, reforçar a importância do modelo de negócios para o desenvolvimento regional.

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, apresentou palestra que deu destaque à atuação da entidade em prol do cooperativismo nacional. “O que interessa é que nós, do Sistema OCB, possamos oferecer um ambiente favorável para o desenvolvimento das cooperativas, e é por isso que temos trabalhado com um planejamento cada vez mais unificado. Temos um cooperativismo extremamente nacionalizado. As cooperativas estão em todos os cantos desse país e, mais do que nunca, precisamos ter uma unidade das nossas ações e estratégias”, esclareceu.

Sobre o anuário capixaba, Tania reforçou a importância dos números alcançados. “Aqui, no Espírito Santo, nosso movimento tem mostrado sua força e o significado cada vez mais positivo dos avanços que temos registrado e o potencial que o movimento oferece para superar os desafios que ainda temos pela frente para tornar o Brasil um país

cada vez mais cooperativo, inclusivo e próspero”.

Após a palestra, Tania recebeu a comenda Luiz Carlos Oliveira, criada para agraciar personalidades com atuação de destaque no cooperativismo. Ela leva o nome do ex-superintendente do Sistema OCB/ES, Luiz Carlos Oliveira, que dedicou sua vida para fortalecer e promover o movimento cooperativista no Espírito Santo. A superintendente foi uma das 30 mulheres agraciadas com a comenda em solenidade realizada pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) no dia 1º de julho. Tania não pôde comparecer na ocasião.

Além da superintendente, o especialista em mercado financeiro e co-apresentador de programas da Rádio CBN no estado, Teco Medina, abordou o tema O mercado brasileiro de hoje e no futuro. Em sua visão, é essencial que o país seja mais célere em ações de fortalecimento do mercado brasileiro. “No mundo de hoje, em que você compete com alguém, às vezes é mais importante fazer rápido do que fazer melhor, e o Brasil demora muito para fazer as coisas. A cada quatro anos o país para, há recessos, votações que não acontecem, projetos que são engavetados, coisas que vão ficando e nos dão a sensação de que estamos perdendo tempo”, observou.

Expressão

O cooperativismo capixaba apresenta números que refletem seu impacto significativo na economia do Espírito Santo. Atualmente, o estado conta com 112 cooperativas e cerca de 832 mil cooperados, um aumento de 11,4% em

relação ao ano anterior. Com 11,8 mil empregos diretos e uma movimentação econômica de R\$ 14,8 bilhões, o setor representa 6,4% do PIB nominal capixaba. Quase 2 milhões de pessoas estão direta ou indiretamente conectadas ao modelo cooperativista, incluindo cooperados, colaboradores e suas famílias.

O movimento também se destaca nos mais diversos ramos de atuação, como o financeiro, segundo maior repassador de crédito rural no estado e o principal do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Entre 2021 e 2023, as operações de crédito cresceram 97%, e o crédito rural, 143%. No Ramo Saúde, a Unimed é a marca mais lembrada pelos capixabas, com mais de 300 pontos de atendimento e 49,3% do total de beneficiários de planos no estado. Além disso, as cooperativas capixabas foram responsáveis pela produção de mais de 2,7 milhões de sacas de café em 2023, o que contribuiu com aproximadamente 21% de toda a produção do estado e 24% da produção de conilon.

De acordo com o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, uma série de razões vem impactando positivamente os indicadores do movimento cooperativista. “A profissionalização da gestão e da governança das cooperativas, a diversificação de mercados, a inovação e a ampliação da infraestrutura são fatores que explicam esses aumentos. A chegada de novas cooperativas também contribuiu para essa escalada. Além disso, temos trabalhado para tornar o cooperativismo cada vez mais conhecido pela sociedade”, ressaltou.



OCB/ES

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br

[credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de nossos corretores



CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS



(83) 99399-9367

Seminário destaca cooperativismo e energia renovável



Em uma era em que as mudanças climáticas e a sustentabilidade estão no centro das discussões globais, o Sistema Ocemg, em parceria com o Movimento SomosCoop, realizou o IV Seminário de Energias Renováveis. O evento reuniu mais de 300 cooperativistas e foi um espaço para o compartilhamento de conhecimento e debates sobre as perspectivas e desafios da matriz energética no Brasil e no mundo. O foco principal foi a promoção do uso de fontes de energia sustentável e a importância do cooperativismo no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Durante o seminário, especialistas renomados como Amyr Klink, aventureiro e defensor da sustentabilidade; Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador da Fundação Getulio Vargas; e Andrew Allimadi, representante das cooperativas nas Nações Unidas, trouxeram reflexões valiosas sobre o papel das cooperativas no cenário global de energia.

Para Thayná Côrtes Pereira, analista técnica do Sistema OCB, os dados coletados pela entidade são essenciais para a defesa institucional, que demonstram o enorme potencial que o cooperativismo possui no setor de energia. "O Sistema OCB está empenhado em fortalecer e expandir o desenvolvimento das cooperativas na área de geração de energia sustentável", disse.

Ronaldo Sucato, presidente do Sistema Ocemg, ressaltou o protagonismo do Brasil na produção de energia limpa. "A Ocemg foi a primeira entidade cooperativista a assinar o Pacto Global da ONU. O Brasil tem tudo para ser um líder na transição energética, e o cooperativismo tem um papel essencial nesse processo", disse.

Um dos grandes destaques do evento foi a apresentação dos resultados do projeto MinasCoop Energia, que conta com 41 cooperativas e 83 usinas em operação, que beneficia 65 instituições sociais e impacta diretamente mais de 4 milhões de pessoas por ano com doação de energia. Além dos resultados, foram apresentados os dados do Energia Cooperativa Mineiro que demonstrou que 22,8% das cooperativas de Minas já geram sua própria energia, contabilizando 179 cooperativas com um total de 405 empreendimentos de geração. Estes dados apresentados têm como base estudos realizados pelo Sistema OCB Nacional.

Alexandre Gatti, superintendente do Sistema Ocemg, afirmou que o MinasCoop Energia comprovou que as cooperativas estão na vanguarda da transição energética em Minas Gerais, não apenas promovendo energia limpa, mas também ajudando entidades filantrópicas em todo o estado.

O seminário proporcionou ainda uma agenda de relacionamentos em que 14 fornecedores apresentaram soluções de energia limpa para as cooperativas mineiras, reconhecendo que elas demonstram o compromisso do setor em investir em um futuro mais sustentável.



GROW IS NOT OPTIONAL
OU VOCÊ ESTÁ CRESCENDO OU ESTÁ MORRENDO

SOLUÇÕES DE MARKETING DIGITAL PARA IMPULSIONAR A COMUNICAÇÃO E O SUCESSO DA SUA COOPERATIVA



UMA PARCERIA DE SUCESSO!

A V4 Company e a Comunicoop se uniram para transformar o marketing digital no setor cooperativo.

A V4 Company é uma assessoria de marketing digital que constrói estratégias para garantir o crescimento sustentável da sua empresa, com resultados mensuráveis. Ajudando empresas a se destacarem e crescerem de forma consistente.

Já a Comunicoop é referência em comunicação e marketing cooperativista, proporcionando serviços personalizados que fortalecem a presença e a imagem das cooperativas no mercado, de maneira eficaz e efetiva.

Juntas estão prontas para impulsionar sua Cooperativa!

Você sabia que cooperativas que aplicam estratégias digitais eficazes crescem até 30% mais rápido?
Descubra como transformar sua cooperativa e alcançar novos patamares de sucesso.

Escaneie o QR Code para saber mais!



V4 Enrico & Associados
(31) 99465-8341

Comunicoop

(21) 99877-7735
(31) 2533-6009
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br

CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS
PARA COOPERATIVAS

- ✓ Seguros em geral
- ✓ Seguros de VIDA para uso em vida!
- ✓ Financiamentos
- ✓ Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - **Monetize a sua Coop.**



**PROGRAMA
COOPCAFÉ**
Em sintonia com o cooperativismo

Comunicoop

Cooperativa dos Profissionais de
Comunicação e Marketing

SUA AGÊNCIA DE
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVA

- MÍDIAS DIGITAIS
- GOOGLE ADS
- CRIAÇÃO DE SITES
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- PROTEÇÃO DE MARCAS

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 18H.

Transmissão:
/PORTALBRCOOPERATIVO



Apresentação:
Cláudio Montenegro e Cláudio Rangel

Quer destacar sua cooperativa no
Programa Coopcafé?
Seja nosso parceiro!



somoscoop

Graffiti Transfers & Tours
Chauffeurs executivos e guias de turismo
Eventos - Corporativo
Care - Turismo

**BR
COOPERATIVO**

O cooperativismo brasileiro
se encontra aqui!

www.brcooperativo.com.br



Estes e outros serviços e produtos
de cooperativas você encontra
na plataforma **Onde Tem Coop.**

Acesse e confira:



Prospecção Ativa de Negócios

Captação e Conexão de Negócios

Intercooperação

[VENDO]
LOGO EXISTO!



Sistema OCB se une a campanha contra o comércio ilegal de vinhos

O Sistema OCB se uniu a uma ampla rede de entidades em uma importante iniciativa nacional contra o comércio ilegal de vinhos no Brasil. Durante o Simpósio Internacional Vinho e Saúde, realizado em São Paulo, foi lançada a campanha Vinho Legal, que visa conscientizar os consumidores sobre os riscos à saúde e os prejuízos econômicos causados pela compra de produtos de origem desconhecida.

Liderada pela Câmara Setorial de Viticultura, Vinhos e Derivados, vinculada ao Ministério da Agricultura (Mapa), a ação tem como slogan “Invista na sua saúde, beba vinho legal” e busca conectar o consumo consciente da bebida a uma estratégia identitária que destaca pontos comprovadamente benéficos da bebida à saúde, como o combate aos radicais livres, uma vez que seus componentes são, entre outras características, ricos em flavonóides, substância natural com propriedades antioxidantes, antivirais, antibacterianas e anti-inflamatórias.

Nos últimos anos, o Brasil registrou um crescimento preocupante no número de apreensões de vinhos ilegais, com números saltando de 45 mil garrafas apreendidas (R\$ 4,1 milhões) em 2018 para mais de 627 mil em 2023 (R\$ 59,65 milhões), segundo dados da Receita Federal. O mercado ilegal, além de gerar evasão fiscal, representa uma grave ameaça à saúde pública, uma vez que esses produtos não passam por inspeções de qualidade, podendo conter substâncias nocivas.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a participação do Sistema OCB na campanha reforça o papel das cooperativas no combate à proliferação de produtos sem comprovação de origem, a evasão de divisas e a manuten-



OCESP

ção do bem-estar social. “Consideramos essa campanha fundamental para conscientizar o consumidor sobre os riscos que os produtos sem procedência garantida podem causar. Incentivar a valorização da produção legal, é também incentivar as boas práticas de formulação de vinhos de qualidade”, afirmou.

Hélio Luiz Marchioro, diretor-executivo da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho) e representante do Sistema OCB na Câmara Setorial de Viticultura, acrescentou que a campanha Vinho Legal se integra a uma corrente mundial que tem trabalhado para mostrar os benefícios do consumo do vinho de forma consciente como complemento alimentar. “Além de fazer bem à saúde, o vinho é também um agregador social. Raramente o consumimos sozinhos. Ele agrega pessoas e aumenta a cooperação”, destacou.

A campanha também busca incentivar denúncias sobre a venda de vinhos ilegais. Consumidores que identificarem produtos suspeitos podem acionar o Ministério da Agricultura ou a Receita Federal. Essas ações fazem parte de um esforço coletivo para proteger o mercado e garantir que a cadeia produtiva do vinho no Brasil continue crescendo de maneira sustentável e legal. Produtos estrangeiros devem conter, por exemplo, entre outras informações, o contrarrótulo em português, o número de registro do Mapa e dados do importador e exportador.

“Ao apoiar essa iniciativa, o Sistema OCB reforça seu compromisso com a legalidade e o desenvolvimento do cooperativismo, atuando de forma ativa para proteger o mercado brasileiro de produtos ilegais e garantir que os consumidores possam fazer escolhas seguras e conscientes”, completa o presidente Márcio Freitas.

II Fórum Agro do Empresário revela número de coops no setor

O setor agropecuário brasileiro está prestes a vivenciar um momento crucial de discussão e reflexão. O II Fórum Agro do Empresário, que acontecerá em 24 de outubro, promete ser um divisor de águas para o agronegócio nacional. Com o provocativo tema “Agro está em crise: Mito ou Verdade?”, o evento reunirá lideranças e especialistas para debater o futuro do setor, com um olhar especial para as cooperativas.

As cooperativas desempenham um papel fundamental no agronegócio brasileiro. De acordo com Carlos Pinto, diretor de Negócios do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), o setor agro representa aproximadamente 2,2% do total de empresas ativas no Simples Nacional, o que corresponde a cerca de 403 mil empresas.

O estudo é do IBPT, e de acordo com os dados coletados, a participação das empresas agro no Simples Nacional permanece pequena em comparação com outros setores, como explica Pinto. “A grande maioria dos produtores rurais operam como pessoas físicas ou são empresas que faturam acima de 4,8 milhões anualmente”. Isso significa que muitas cooperativas e grandes produtores não estão contemplados nessa estatística.

As regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dessas empresas, com São Paulo liderando o ranking estadual. Esta distribuição geográfica reflete a força do agronegócio nessas regiões, especialmente na produção

de commodities como soja, milho, café e cana-de-açúcar.

Networking para cooperativas

O II Fórum Agro do Empresário surge como uma plataforma essencial para discutir essas realidades e traçar estratégias para o futuro. O evento promete abordar temas cruciais como inovação, otimização de operações e estratégias de crescimento no mercado B2B.

Fábio Guerra, Diretor de Marketing da BASF LATAM, estará presente para compartilhar insights valiosos sobre as tendências do setor. Sua participação destaca a importância do evento para as grandes empresas que atuam no agronegócio.

Para as cooperativas, o fórum representa uma oportunidade única de networking e acesso a informações ex-

clusivas. Os participantes terão acesso a dados de preços, compras e fretes no agronegócio, ferramentas essenciais para a tomada de decisões estratégicas.

O evento promete lançar luz quanto ao papel das cooperativas na superação dos desafios enfrentados pelo setor. Embora possua estrutura única de governança e foco no benefício coletivo, as cooperativas têm se mostrado resilientes em tempos de crise e fundamentais para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

As inscrições para o II Fórum Agro do Empresário são gratuitas. O evento acontecerá na Vila Olímpia Corporate, em São Paulo, reforçando a posição da cidade como um hub do agronegócio brasileiro.



DIVULGAÇÃO

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br



Comunicoop



Campanha SomosCoop ganha destaque na 8ª edição da corrida Pink for life



No dia 5 de outubro, Brasília recebeu a 8ª edição da Pink for Life Run, uma corrida de rua realizada no parque Bosque do Sudoeste, promovida pela Band Brasília, que visa apoiar a luta contra o câncer de mama e divulgar a campanha do Outubro Rosa. Neste evento, o Sistema OCB/DF se destacou como apoiador pela segunda vez consecutiva, reforçando seu compromisso com a saúde e o bem-estar da população.

Além de incentivar a prática de atividades físicas e a conscientização sobre a saúde feminina, a corrida também serviu

como plataforma para divulgar a nova campanha "Somos Coop – Cooperativismo é um bom negócio". No estande do Sistema OCB/DF, os atletas puderam desfrutar de serviços exclusivos, como massagens relaxantes, reflexologia e spa dos pés, enquanto conheciam mais sobre as vantagens do cooperativismo e sobre como o movimento tem crescido no Distrito Federal.

"A participação do Sistema OCB/DF nesta corrida é uma oportunidade de nos conectarmos com a comunidade e promover a campanha Somos Coop, que reforça a impor-

tância do cooperativismo na vida das pessoas. Acreditamos que, através da união e da colaboração, podemos criar um impacto positivo significativo na sociedade", afirmou Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCB/DF.

A campanha SomosCoop será amplamente divulgada em todo o DF até novembro, com inserções na rádio e na TV, além de ações como o envolvimento do metrô com a identidade visual da campanha, espalhando a mensagem do cooperativismo por toda a cidade.

OCB/MS realiza ação Abrace a Vida com jovens do Aprendiz Cooperativo

No mês de setembro, o Sistema OCB/MS, através do setor de Promoção Social, realizou a ação "Abrace a Vida", para promover acolhimento e diálogo sobre saúde mental com os alunos do Programa Aprendiz Cooperativo. A ação se concentrou no enfrentamento dos desafios cotidianos que afetam a saúde mental dos jovens, buscando prevenir comportamentos autodestrutivos, sofrimento psíquico e reforçar estratégias de resiliência.

O "Abrace a Vida", foi realizado em alusão ao Setembro Amarelo, para mais de 270 jovens aprendizes em Campo Grande, Naviraí, Dourados e São Gabriel do Oeste.

Os benefícios da ação, de responsabilidade de Psicóloga Educacional Adriany Cordeiro, consistem em iniciar uma cultura de promoção da saúde mental no Aprendiz Cooperativo, criar um espaço de reflexão sobre a integralidade do ser humano e a conexão entre saúde mental e as esferas física, emocional, social e profissional, além de fornecer ferramentas de autogestão, resiliência e prevenção de comportamentos autodestrutivos com base em estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

O coordenador de Promoção Social do Sistema OCB/

MS, Renato Marcelino, destaca a importância da realização do projeto. "Com essa iniciativa, reafirmamos nosso compromisso com a formação integral dos nossos aprendizes, criando um ambiente onde eles possam se desenvolver

de maneira saudável e completa. Investir no equilíbrio emocional deles é oportunizar que tenham condições de se tornarem profissionais mais resilientes e cidadãos mais engajados e conscientes de si mesmos."



O impacto positivo do cooperativismo na economia de Mato Grosso

É inegável o impacto positivo que o cooperativismo tem na economia atual. Senão vejamos: se todas as cooperativas do planeta fossem um país, elas representariam a 8ª maior economia do mundo. E no Brasil o cenário não é muito diferente. Se elas fossem um estado, seria o quarto maior em termos econômicos, ficando atrás apenas dos gigantes São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Ao estratificar um pouco mais e analisar esse impacto em Mato Grosso vemos que a história se repete, com as cooperativas representando um papel de destaque na pujança econômica demonstrada pelo estado nos últimos anos. E o melhor é que os benefícios vão muito além dos números, pois o que é produzido pelo cooperativismo representa uma melhora verdadeira na vida das pessoas.

Os números, portanto, servem para que consigamos ter uma dimensão dos benefícios que as cooperativas trazem para as comunidades em que estão inseridas. No caso de Mato Grosso, de acordo com dados do Anuário do Cooperativismo Mato-grossense 2024, um produto do Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso, a abrangência impressiona. Ele mostra que elas estavam presentes em 134 dos 141 municípios analisados em 2023, o que representa mais de 95%.

Ao final do ano passado somavam-se 182 cooperativas registradas no Sistema OCB/MT, representando um incremento de 20% em relação ao ano anterior em todos os sete ramos. Levando-se em conta cooperativas e filiais, Mato Grosso contava com 756 pontos de atendimento aos cooperados, o que representa uma média de cinco unidades por município. A quantidade de associados também cresceu expressivamente, ultrapassando a marca de 1 milhão em 2022 e alcançando 1,45 milhão em 2023, um aumento de 23,92%, ou 39,29% da população mato-grossense.

O número de colaboradores acompanhou o crescimento com um acréscimo de 7,76% (+988 empregos) em 2023 em comparação com o ano anterior, registrando o maior nível de empregos no cooperativismo mato-grossense: 13.694 postos de trabalho.

Esses resultados se tornam ainda mais interessantes se levarmos em conta que a maior parte das cooperativas é formada por pequenos produtores, pequenos empresários que não conseguiriam se manter em atividade se não fosse por meio da cooperação. O anuário mostra que 75% das



cooperativas eram constituídas por até 50 cooperados em 2023.

Além disso, trata-se de um sistema que se retroalimenta por meio da intercooperação, com 73% das cooperativas realizando negócios com outras cooperativas. E tem solidez, com 20% delas apresentando mais de 30 anos de vida. Mas que não deixa também de se renovar, pois 15% têm menos de 5 anos, ou seja, o sistema segue em franca manutenção.

Voltando um pouquinho à questão da pujança econômica, orgulha-nos ver que esse grande esforço tem dado os melhores resultados, com 47% de toda a produção de grãos do estado são oriundos das cooperativas e 55% da produção de algodão. E boa parte dos recursos obtidos circulam dentro do próprio sistema, sendo que cerca de 40% da população mato-grossense está envolvida atualmente com as cooperativas de crédito (1,41 milhão de pessoas).

Todo esse volume de cooperativas, cooperados e colaboradores teve um grande impacto na economia de Mato Grosso. Os dados consolidados de 2023 mostram que chegamos a mais de R\$ 40 bilhões em faturamento bruto – o que chamamos de in-

grossos/receitas totais. Destes, R\$ 1,4 bilhão são as sobras, que dentro do cooperativismo seria o mesmo que o lucro nas empresas.

Estes recursos retornam para os cooperados no final do exercício e, por consequência, para a sociedade. Se esse ritmo de crescimento continuar, é completamente factível que atinjamos a meta dos R\$ 100 bilhões de prosperidade projetados para o ano de 2027. Ou seja, R\$ 100 bilhões em faturamento bruto das cooperativas.

Cada real produzido pelo cooperativismo representa uma melhora verdadeira na vida das pessoas e também na economia. Estudos realizados pelo Sistema OCB nacional e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) mostram que para cada R\$ 1,00 investido no cooperativismo há um incremento de R\$ 1,65 em termos de produção na economia brasileira. Além disso, cada R\$ 1,00 movimentado pelas cooperativas gera um acréscimo de R\$ 0,06 em impostos arrecadados.

O cooperativismo é, portanto, um motor potente da economia mato-grossense e brasileira, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

OCB/GO celebra 68 anos com marca histórica de 600 mil cooperados

O cooperativismo tem apresentado forte crescimento em Goiás, com importante adesão da população no Estado. Prova disso está no significativo aumento na quantidade de cooperados nos últimos anos. Em pouco mais de uma década, os empreendedores cooperativistas saltaram de 169.794 (2012), para 609.709 (2023), um avanço de 259,1%.

Se considerados os últimos cinco anos, desde 2018, o número de associados às cooperativas do Estado quase triplicou em Goiás e já representa cerca de 9% da população goiana. Atualmente, Goiás possui 274 cooperativas registradas e ativas. Os dados são do Sistema OCB/GO, por meio dos levantamentos Panorama do Cooperativismo Goiano e Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

A expansão do modelo cooperativista goiano sempre fez parte das metas do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB/GO), desde 1956, quando a entidade foi criada, em 2 de outubro, ainda com o nome de União das Cooperativas de Goiás.

Ao completar 68 anos, a OCB/GO é a maior referência do cooperativismo no Estado e atua ativamente no fomento e na defesa dos interesses do modelo de negócio. A entidade apoia as cooperativas de forma direta, na sua constituição e expansão, e assume a interlocução do setor frente aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, seja para a elaboração de políticas públicas ou para a garantia de direitos relativos ao que é singular ao modelo cooperativista.



Para o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, o cooperativismo é a alternativa mais viável a pequenos empreendedores que, sozinhos, não conseguem vencer os desafios do mercado, assim como é opção ao poder público, como política de inclusão e desenvolvimento econômico. Por isso, segundo ele, a tendência é que o modelo seja cada vez mais aceito e adotado pela sociedade.

“Vislumbro um crescimento e uma aceitação do modelo cooperativista ainda maior do que a que já existe e

que pode ser observada nos setores do crédito, agropecuário e saúde, principalmente”, afirmou Luís Alberto Pereira.

Segundo o dirigente, o modelo econômico compartilhado é a chave para o crescimento sustentável, aliado à diminuição da desigualdade social. “A economia compartilhada é uma forma eficaz de gerar crescimento econômico, com distribuição de renda. Portanto, hoje e no futuro, ela será importante na construção de um mundo mais próspero e igual”, afirma.



Luís Alberto Pereira, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Goiás (OCB/GO)

vista e levam serviços gratuitos à população dos municípios.

Aprendemos que estabelecer uma comunicação simples, direta e contínua com a sociedade é fundamental para divulgar os efeitos positivos das ações e dos negócios cooperativos, que beneficiam os cooperados, que são os sócios das cooperativas, e toda a comunidade em que estão inseridos. E preciso ter bons argumentos para que as pessoas prestem atenção em nós e se interessem pelo modelo cooperativista.

Para merecer essa atenção, não nos cansamos de criar e desenvolver novas ideias e projetos que possam realmente contribuir para uma sociedade melhor e para a preservação do meio ambiente.

Quando a fome atingiu os mais vulneráveis, durante a pandemia de Covid-19, não hesitamos em repetir por dois anos seguidos a mesma campanha de arrecadação de alimentos. Movimentamos as cooperativas em todo o Estado. Quando percebemos que a degradação do nosso rio Meia Ponte se agravava rapidamente, fizemos uma campanha para retirar uma grande quantidade de lixo do seu leito.

Nos dois casos, o exemplo fez reverberar para além de nossas fronteiras a mensagem de que é preciso estar atento

e cuidar das pessoas e do meio ambiente. A todo momento, todos temos alguma contribuição a dar. Nenhuma conquista ou reconhecimento se dá por acaso, é preciso trabalhar duro, de forma planejada, organizada e estar convencido de que o esforço vale o tempo e a energia empregados.

Boa parte da recompensa por nossas ações de promoção do cooperativismo já é uma realidade. Em 2022, estabelecemos a meta de alcançar, até 2027, 600 mil cooperados. Chegamos, já em 2023, a 610 mil cooperados, o que mostra que nossa mensagem está sendo absorvida pela população goiana. E esse o reconhecimento que queremos agora e para o futuro que, temos certeza, será ainda mais cooperativo.

Opinião A casa do cooperativismo

O cooperativismo goiano se consolidou como uma força econômica em Goiás, representando atualmente mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Somente em número de cooperados, hoje somos mais de 600 mil e Goiás, fruto do trabalho realizado nas últimas sete décadas.

Desde a criação da primeira entidade de representação do cooperativismo goiano, à época denominada de União das Cooperativas no Estado de Goiás (Uceg), podemos afirmar com orgulho que o setor avançou muito. Em 68 anos de atuação, completados em 2 de outubro, o Sistema OCB/GO apoiou e cresceu junto com o cooperativismo goiano, investindo de forma intensiva em capacitação dos recursos humanos e na profissionalização da gestão das cooperativas.

Com essa estratégia, o setor se desenvolveu ao ponto de influenciar, por meio de sua representação, na definição de importantes políticas públicas e, consequentemente, no destino do nosso Estado.

Criamos os Núcleos Regionais Cooperativos, medida que descentralizou as ações do Sistema OCB/GO e fortaleceu as cooperativas. Em parcerias com diversas prefeituras e cooperativas locais, promovemos a celebração do Dia do Cooperativismo, com eventos que fomentam a cultura cooperati-

GOIÁS E COOPERATIVISMO, UMA DUPLA QUE É SUCESSO.

A cada dia, mais pessoas reconhecem o poder do coop e se unem aos mais de 600 mil cooperados nas mais de 270 cooperativas ativas em todo o Estado de Goiás, que já é uma das maiores economias cooperativistas do Brasil.

Isso é prova da força e da competitividade do coop goiano em setores importantes como agronegócio, saúde, crédito, transporte e muitos outros. Com uma dupla tão afinada assim, não poderia ser diferente: **é sucesso em Goiás inteiro.**



SistemaOCB/GO

RECOP/CO/TO | OCB/GO | SECCOOP/GO



Siga nossos canais nas redes sociais:

@goias_cooperativo

/goiascooperativo

/GOIASCOOPLive

somoscoop

Encontro Estadual de Secretariado inicia com 55 participantes, em Caiobá (PR)



Caiobá, no litoral paranaense, sediou o Encontro Estadual de Secretariado Executivo, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. Cinquenta e cinco profissionais de 33 cooperativas de diversos ramos estão prestigiando o evento organizado especialmente para eles, no Sesc Caiobá.

Na abertura oficial, foram exibidas as mensagens de boas-vindas gravadas em vídeo pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que não puderam estar presentes devido aos Encontros de Núcleos Cooperativos 2024, que ocorrem ao longo desta semana, nos dias 7, 9, 10 e 11. “Gostaria muito de estar com vocês hoje, mas a realização das nossas reuniões de núcleos coincidiu com este evento, o que me impossibilitou de estar aí neste ambiente tão especial. No entanto, a equipe do Sistema Ocepar, composta pela Ocepar, Fecooper e Sescop/PR, está presente com vocês”, afirmou Ricken. “Desejo que tenham um excelente evento. Vocês vão abordar temas importantes, que proporcionarão um conhecimento mais profundo sobre o que representa o cooperativismo no Paraná, bem como sobre o papel da Ocepar na articulação política, no apoio técnico, na formação e na defesa do nosso movimento – que é o nosso objetivo principal”, acrescentou.

Ricken também destacou a oportunidade de outros

aprendizados proporcionada pelo Encontro. “Desejo que vocês aproveitem ao máximo para se aperfeiçoarem no trabalho que já vêm realizando. Além das técnicas que serão apresentadas, tenho certeza de que o evento trará também muita motivação. O ambiente está ótimo e a programação, excelente. Que esse encontro seja inesquecível para todos”, finalizou.

Boesche evidenciou a importância do trabalho realizado pelos profissionais da área de secretariado. “O Sescop/PR tem se destacado no cooperativismo por atender os diversos públicos que fazem parte das nossas cooperativas, e o nosso grande objetivo é sempre criar oportunidades para que todos possam se aperfeiçoar naquilo que fazem. O trabalho com as secretárias, em especial, é algo extremamente importante para nós. A secretária é um canal de comunicação fundamental, sendo muitas vezes a porta de entrada da cooperativa. Os principais assuntos, especialmente os estratégicos, frequentemente passam pelas secretárias”, afirmou.

“Por isso, é essencial que vocês estejam bem-informadas, com novas técnicas e formas de atuação, para o seu desenvolvimento profissional e também para a realização pessoal, desempenhando cada vez melhor suas funções e cumprindo com excelência o seu papel dentro da cooperativa”, ressaltou.

O superintendente do Sescop/PR lembrou ainda que

será um momento de interação e troca de experiências. “Outra oportunidade valiosa deste evento é o fato de vocês estarem juntas. Sabemos que, no dia a dia, vocês se comunicam bastante, mas muitas vezes à distância, sem sequer se conhecerem pessoalmente. Aqui, vocês terão a chance de fortalecer esse relacionamento e, o mais importante, trocar experiências, algo que consideramos de extrema relevância”, complementou.

O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, ministrou palestra com o tema “A grandiosidade do cooperativismo paranaense”. “O Encontro de Secretariado é essencial para promover integração, troca de experiências e alinhamento sobre temas estratégicos. O profissional dessa área é fundamental para as nossas cooperativas, pois atuam como um elo na gestão de informações, na facilitação da comunicação entre diferentes áreas, além de contribuir para a otimização de processos administrativos e a tomada de decisões”, frisou Macioski.

“Este evento foi desenhado para atender as demandas atuais dos profissionais de secretariado, cujo perfil no futuro será cada vez mais voltado à gestão estratégica e ao uso de tecnologias avançadas. Eles precisarão ser multifuncionais, com habilidades em gestão de projetos, análise de dados e automação de processos, além de ter um papel fundamental na tomada de decisões e no apoio a lideranças”, disse.

Ocergs participa do CongregaRH, evento nacional de Recursos Humanos

A semana foi de muito aprendizado para colaboradores do Sistema Ocergs. Mais de 30 membros da equipe e também representantes de cooperativas registradas participaram do CongregaRH, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH RS). O evento aconteceu entre quarta (25) e sexta-feira (27), no Centro de Eventos da PUCRS. Várias palestras e painéis abordaram a temática dos Recursos Humanos, dentro do tema central “Dilemas Humanos, Escolhas que Transformam”. Cinco ramos do cooperativismo estavam representados pelos participantes do Sistema Ocergs. Seguindo a premissa de capacitar suas lideranças, os participantes tiveram sua participação no evento custeada pelo Sistema Ocergs.

Para a gerente de RH do Sistema Ocergs, Carolina Scherer, a participação no CongregaRH é uma oportunidade para as equipes terem novos aprendizados sobre gestão e temas atuais em RH. “O incentivo ao desenvolvimento profissional e pessoal é uma das premissas estratégicas de gestão de pessoas do Sistema Ocergs e nossa participação aqui vai nos permitir refletir sobre novas ideias que fomentem projetos e soluções inovadoras para o crescimento das cooperativas gaúchas”, coloca.

Também estiveram presentes representantes de comitês do Sistema Ocergs, como o Geração C e o Elas Pelo

Coop RS. A colaboradora da Cotripal e integrante do Comitê Geração C, Damaris Rodrigues, destacou o espaço como muito importante para o networking das cooperativas. “A chance de interagir com pessoas e profissionais diferentes, levando a troca de ideias e experiências, estabelecendo conexões, pode abrir portas para futuras colaborações e oportunidades de melhorar o meu desenvolvimento naquilo que faço. Levo do CongregaRH uma bagagem ímpar em minha vida e poder aplicar com meus colegas essas experiências será muito gratificante”, avaliou.

Representando o Comitê Elas pelo Coop RS, Luana Elicker, colaboradora do Scredí Região da Produção, elogiou a atualidade dos temas trazidos nos painéis e palestras. “Participar do CongregaRH é a oportunidade de acessar o que há de mais atual no mercado sobre gestão e pessoas. Está sendo um momento de grandes reflexões sobre o nosso papel enquanto gestores, para a evolução das nossas equipes, cooperativas e comunidades”, pontuou.

Vencedores do Programa de Ideias também participaram

Vindas de Santa Rosa, Raquel Jeske e Marisia Hoffmann, colaboradoras da Cooperconcordia, também participaram do evento. Recentemente, elas tiveram seu projeto vencedor na trilha de Pessoas e Liderança do Projeto de

Ideias do Sistema Ocergs, que premiou iniciativas propostas pelas cooperativas para fomentar a inovação e melhoria de processos e eficiência em seus ambientes. Um dos prêmios da competição foi a participação no CongregaRH.

Para Raquel, o Programa de Ideias proporcionou a oportunidade de transformar o projeto de especialização da Escoop em uma proposta de solução para o desenvolvimento de Lideranças e futuros líderes de Cooperativas de Trabalho. “Agradeço ao Sistema Ocergs pela oportunidade e reconhecimento, hoje estou vivenciando reflexões e obtendo conhecimento no CongregaRH devido ao Prêmio recebido na Trilha Pessoas e Lideranças”, concluiu Raquel.

A oportunidade de apresentar sugestões para desenvolver os líderes das cooperativas de Trabalho foi o ponto alto do Programa de Ideias para Marisia. “Receber o prêmio foi um reconhecimento do nosso trabalho e uma oportunidade de contribuir com o desenvolvimento de lideranças do nosso ramo. E, usufruir do prêmio participando do CongregaRH é uma oportunidade de abrir os nossos horizontes acerca de assuntos tão importantes na área de desenvolvimento de pessoas”, encerrou.

Além delas, as vencedoras Angela Buchele, Gabriela Sampaio e Jaime Coutinho, com a websérie sobre projetos sustentáveis de coops, também estiveram presentes.



Três coops catarinenses estão entre os 50 maiores planos de saúde do Brasil

A Unimed Grande Florianópolis (UGF), Unimed Blumenau e Unimed do Estado de Santa Catarina estão entre os 50 maiores planos de saúde do Brasil, segundo a edição 2024 do Ranking Valor 1000, divulgado pelo jornal Valor Econômico. Juntas, as três cooperativas somam ativos totais superiores a R\$ 1,65 bilhão.

Primeira cooperativa do Sistema Unimed a ser criada em Santa Catarina, a UGF ficou classificada como 25º maior plano de saúde o Brasil. Com 1,9 mil médicos cooperados, a cooperativa atende a mais de 204 mil vidas e possui atuação em 17 municípios da região da Grande Florianópolis.

Com 53 anos de história, a Unimed Blumenau conquistou a 44ª posição no ranking. Líder do mercado de planos de saúde do Médio Vale do Itajaí, a cooperativa conta com mais de 130 mil beneficiários e 899 médicos cooperados.

A Unimed do Estado de Santa Catarina, por sua vez, figura como 45º no ranking nacional. Esta unidade nasceu em 1982 e trata-se de uma federação, nascida pelas mãos



UNIMED BLUMENAU

das Unimeds pioneiras e já em atividade no estado na época. Atualmente, conta mais de um milhão de pessoas atendidas, mais de 7 mil cooperados e 22 unidades que fazem parte da rede de atendimento médico-hospitalar mais completa do país.

“Este resultado é fruto da dedicação em oferecer assistência à saúde de alta qualidade, democratizando o acesso à saúde suplementar, que é possível, principalmente, por se tratar de cooperativas”, afirma Vanir Zanatta, presidente do Sistema OCESC.



Opinião As cooperativas e as eleições

No primeiro sábado de jlução viável para a maioria dos problemas da humanidade.

A União Federal, os Estados e os Municípios são os entes federativos que a Carta Magna estabeleceu. Na realidade, entretanto, a vida ocorre concretamente nos Municípios. Por isso, as eleições municipais para a escolha dos dirigentes (prefeitos e vice-prefeitos) e legisladores (vereadores) são de grande importância para o futuro das comunidades locais. Inspirada por essa constatação, a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) reforça para que todos os cidadãos e cooperativistas catarinenses exerçam o direito-dever do voto neste domingo (6 de outubro).

Os cidadãos em geral e os cooperativistas em particular estão e sempre estiveram comprometidos com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundada no pluralismo político e nos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa econômica. Por isso, os eleitores devem procurar conhecer as prioridades, os projetos, as ideias e os postulados que cada candidato defende – bem como sua vida pregressa – para, assim, exercer de modo consciente o voto.

As cooperativas são um exemplo de modelo social por-

que, em sua natureza, defendem o pluralismo e a liberdade de manifestação de todas as correntes do pensamento.

Além do engajamento cívico dos cooperativistas, é essencial desaconselhar o voto nulo e o voto em branco. É frequente, na sociedade contemporânea, certa predisposição pelo voto branco ou nulo, resultado da apatia e do descontentamento com a classe política. Mas, é preciso lembrar que o voto é o mais legítimo e eficaz instrumento para mudanças e transformações. Por outro lado, é essencial superar a “cultura do esquecimento” e acompanhar as ações dos candidatos, depois de eleitos.

Um aspecto curioso é a ausência do tema “cooperativismo” na pauta das prioridades dos candidatos às eleições municipais. As cooperativas vêm prestando extraordinária cooperação para a dinamização das economias locais/regionais. Além disso, colaboram com o Poder Público e, em especial, com as Administrações Municipais, sejam em campanhas de interesse público ou em ações voltadas para a solução de graves problemas da coletividade.

Em suma, o cooperativismo pode oferecer grande contribuição ao desenvolvimento dos Municípios, pois todos os ramos do cooperativismo têm compromisso com



OCESC

Vanir Zanatta, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

geração de empregos, recolhimento de impostos, crescimento e atendimento às expectativas de seus membros e atenção com as questões que preocupam a sociedade. O modelo do cooperativismo se funde com os interesses da coletividade.

Os 4,2 milhões de catarinenses associados às cooperativas constituem uma força social e econômica formidável cuja participação no processo eleitoral pode ser determinante. Esse imenso capital humano com certeza escolherá candidatos com visão e coragem, sensatez e senso crítico para propor o que é possível, viável e necessário.



Siga a gente nas redes!

ESTER
Colaboradora

T12.com.br

PESSOAS

são a essência da Aurora Coop. Juntas no mesmo propósito, cada uma sabe da sua importância no nosso processo produtivo e que o sucesso é resultado do talento e da dedicação de todos.



Sistema OCB participa do Encontro Direito Cooperativo em Salvador

O Sistema OCB participou da terceira edição do Encontro Direito Cooperativo, promovido pela Comissão Especial de Direito Cooperativo da OAB/BA, com apoio do Sistema Oceb e Sicoob Central BA. O evento foi realizado em Salvador e reuniu advogados, especialistas e representantes do cooperativismo para aproximar e ampliar o conhecimento da área jurídica sobre o Direito Cooperativo, apontando caminhos para a defesa e o fortalecimento das cooperativas em meio às transformações legislativas e judiciais.

A assessora jurídica Ana Paula Ramos e a coordenadora tributária Amanda Oliveira foram as representantes do Sistema OCB. “A aprovação da Emenda 132/2023 representou um momento histórico para o movimento ao definir o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e a criação de um regime específico de tributação para as cooperativas. O texto da regulamentação aprovado na Câmara dos Deputados também trouxe avanços significativos que concretizou um trabalho coletivo tanto do Sistema OCB quanto das Organizações Estaduais (OCEs) e cooperativas de todo o país”, afirmou Ana Paula ao detalhar a atuação da entidade na defesa do coop.

Já Amanda apresentou um panorama da tramitação do Projeto de Lei Complementar 68/2024, que trata da regulamentação no Senado Federal. “Articulamos a apresentação de oito emendas que incluem temas fundamentais para a sustentabilidade do cooperativismo. As propostas defendi-



OCB

das pelo visam preservar os ajustes realizados na Câmara dos Deputados e implementar novas medidas para assegurar a justiça fiscal nas operações cooperativas”, destacou.

A importância do ato cooperativo na Reforma Tributária também foi abordada na palestra proferida pelo advogado Tiago Conde, que destacou os impactos das mobilizações recentes em torno da regulamentação. Ricardo Senra, por sua vez, ressaltou as nuances do cooperativismo no Direito do Trabalho, com foco nos aspectos relacionados ao tratamento

jurídico das relações trabalhistas nas cooperativas.

“Esse evento mostrou como é importante entendermos melhor o cooperativismo no meio jurídico. A troca de ideias entre advogados e o setor cooperativista ajuda a fortalecer o reconhecimento das cooperativas como um modelo de negócio justo, que promove a igualdade social e o desenvolvimento sustentável”, disse o presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, ao comentar a importância do encontro.

Sicredi Evolução inaugura na PB o primeiro Centro de Formação do Nordeste

A Sicredi Evolução, maior instituição financeira cooperativa do Nordeste, inaugura neste dia 4 de outubro, às 19h, em João Pessoa, o Centro de Formação Padre Theodor Amstad. Localizado no bairro de Jaguaribe, o novo espaço é o primeiro da região a ser dedicado inteiramente à capacitação de associados e colaboradores, e à ampliação de programas sociais promovidos pela cooperativa.

A iniciativa homenageia o patrono do cooperativismo brasileiro, Padre Theodor Amstad, pioneiro na criação da primeira cooperativa de crédito da América Latina. Com projeto arquitetônico assinado pela 360º Arquitetura, o espaço possui dois pavimentos e conta com três salas amplas e modernas, área de coworking e um estúdio equipado para produção de programas audiovisuais.

Segundo João Bezerra Júnior, presidente da Sicredi Evolução, o novo centro é uma conquista importante para a cooperativa. “O Centro de Formação Padre Theodor Amstad é um motivo de grande felicidade para todo o ecossistema da Sicredi Evolução. Ele será uma ferramenta essencial para disseminação e fortalecimento do cooperativismo não só na Paraíba, mas como em todo o Nordeste brasileiro”, afirma.

O Centro de Formação terá como um de seus principais objetivos proporcionar formações presenciais e híbridas, oferecendo também suporte a programas sociais e de educação financeira, como Programa Crescer, Programa Pertencer, Programa A União Faz a Vida, Cooperativas Escolares, Fundo Social, Cooperação na Ponta do Lápis e todas as ações de educação

financeira, além de suporte ao Comitê Mulher e Comitê Jovem.

Para o funcionamento do espaço, a instituição firmou parcerias com outras cooperativas e centros de formação cooperativista, como a Casa Cooperativa localizada em Nova Petrópolis (RS) - a Capital Nacional do Cooperativismo, a Sicredi Serrana e a Sicredi Pioneira, que fortalecerão as atividades no Centro de Treinamento e Formação Cooperativista Padre Theodor Amstad.

Nova agência

No térreo do Centro de Formação será inaugurada também a nova Agência Jaguaribe, que passa a atender

não somente pessoas físicas, mas também pessoas jurídicas. Este é um marco do crescimento da Sicredi Evolução, uma instituição financeira cooperativa que há 34 anos está comprometida com a vida financeira dos associados e com o desenvolvimento dos 398 municípios onde atua.

“Ampliaremos o espaço de atendimento da nossa Agência Jaguaribe e teremos o Centro de Treinamento. Este é um projeto inovador e essencial para o desenvolvimento da nossa cooperativa. Investir em programas educacionais é mais do que um compromisso, é uma convicção de que a transformação real começa pela disseminação do conhecimento”, finaliza João Bezerra Júnior, presidente da Sicredi Evolução.



SICREDI EVOLUÇÃO

19 e 20 de novembro

ENMAM COOP

Conecte-se com mulheres de todo o Brasil, no **ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES COOPERATIVISTAS**, para compartilhar experiências, criar conexões e explorar novas oportunidades no cooperativismo e no agronegócio.

O ENCONTRO ACONTECERÁ NO
COSTÃO DO SANTINHO
EM FLORIANÓPOLIS|SC



**GARANTA JÁ O
SEU INGRESSO**
(34) 9913-3003

Cooperativismo de Rondônia é destaque no BR+Coop 2024

O Sistema OCB/RO esteve representado no maior evento de negócios do cooperativismo brasileiro, o BR+ Coop 2024, realizado em Foz do Iguaçu. O evento reuniu líderes e especialistas do setor, discutindo o futuro e o impacto das cooperativas no Brasil. A delegação rondoniense contou com a presença do presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, e do superintendente Uiliame Ramos.

Durante o evento, o presidente Salatiel Rodrigues destacou as evoluções das cooperativas rondonienses, com foco em sua contribuição para a geração de empregos, fortalecimento da economia local e apoio às comunidades. "O cooperativismo de Rondônia tem mostrado um crescimento notável ao longo dos últimos anos, com grande impacto no âmbito social, promovendo inclusão e sustentabilidade", afirmou.

A cooperativa Sicoob Credisul também teve um momento de destaque. Em um painel mediado pelo presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, os diretores Vilmar Saúgo e Ivan Capra, apresentaram os números, resultados e contribuições da cooperativa para Rondônia. Durante a participação, o tema intercooperação foi amplamente citado, tendo como exemplo a cidade rondoniense de Vilhena, onde essa intercooperação é fortemente realizada junto as cooperativas do cone sul do Estado. Na oportunidade, o diretor Vilmar Saúgo convidou os presentes e fez o lançamento do Coop Mind Junho/2025, em Vilhena.



COMUNICOOP

O BR+ Coop 2024 abordou uma série de temas de relevância nacional, como inovação no setor cooperativo, intercooperação e o protagonismo das cooperativas de crédito. Para Rondônia, a participação reforça o compromisso do Sistema OCB/RO em continuar impulsionando o desenvolvimento através do trabalho cooperativo, com foco em soluções inovadoras e na representatividade do setor em todo o Brasil.



Apex lança programa para qualificar empresas e cooperativas para exportação

A diretoria Executiva do Sistema OCB no Acre e representantes das cooperativas Juruá Alimentos, CooperAçaí, Coopel, Coopermoveis, Coopbeef, Coopmac, Coopermix e Cooperacre participaram do lançamento do novo ciclo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que atenderá, ao longo dos próximos dois anos, empresas e cooperativas de todo o estado do Acre. O evento aconteceu na sede do Sebrae em Rio Branco.

O PEIEX é uma iniciativa da ApexBrasil executada de forma gratuita em todas as regiões do país, visando preparar empresas e cooperativas brasileiras para começar a exportar seus produtos e serviços de forma planejada e segura, com a orientação de especialistas em comércio exterior. No Acre, o Programa terá agora o seu segundo ciclo, que será operado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (Sebrae-AC).

Jorge Viana, presidente da ApexBrasil, esclareceu que o programa da Apex prepara, sobretudo, pequenos negócios para conquistarem mercados no mundo com competitividade, contando com a parceria do Sebrae e outras instituições. "Este é um programa da Apex que prepara sobretudo pequenos negócios para conquistarem mercados no mundo inteiro com competitividade e chega a todas as regiões do país. Com a parceria do Sebrae e outras instituições, o PEIEX amplia ainda mais esta capilaridade", disse.

Segundo ele, o programa tem um olhar especial para

a Amazônia. "Nós estamos fazendo um trabalho, o time da Apex está todo aqui porque a gente está fazendo isso em todos os estados do Brasil e com um olhar um pouco mais diferenciado para a Amazônia. Essa missão aqui no Acre envolve duas ações: uma é essa que começou lá em Cruzeiro do Sul, para identificar produtos que existem na região e que possam ser usados por empresas que exportam, como calçados, roupas e objetos de uso pessoal. Isso é um trabalho bem bacana. Nós fizemos no Maranhão, e agora estamos fazendo aqui. Hoje, estamos lançando outro programa chamado PEIEX, que foi criado pelo presidente

Lula lá atrás. Ele habilita empresas e cooperativas para serem exportadoras", declarou.

Entre os desafios do Programa está a desmitificação de que exportação é algo apenas para grandes empresas. "A ApexBrasil atua para apoiar os empreendedores brasileiros na sua jornada exportadora, oferecendo capacitação e orientação sobre burocracia, tarifas aduaneiras, adequação às regras de cada país e entre outras exigências dos negócios internacionais", explica a gerente de Competitividade da ApexBrasil, Clarissa Furtado. "Empresas de todos os portes e setores podem participar", reforça.



OCB/AC

A nossa história é escrita por quem coopera conosco. A vida em harmonia você encontra com Garibaldi.



Conheça nossas experiências

GARIBALDI
COOPERATIVA VINÍCOLA
A vida em harmonia

somos
COOP



ARQUIVO PESSOAL

A vida nos bastidores do turismo: o papel crucial dos taxistas em Foz do Iguaçu

Em meio ao burburinho de uma das cidades mais visitadas do Brasil, Foz do Iguaçu, durante o evento BR+Coop 2024 encontramos personagens essenciais que muitas vezes passam despercebidos na grande engrenagem do turismo: os taxistas. Recentemente, tive a oportunidade de conversar com um deles, ou melhor, uma delas. Karina, uma taxista local, que nos ofereceu um vislumbre do trabalho na cidade das Três Fronteiras.

O que mais chama a atenção no relato de Karina é a preparação necessária exigida pelo município para atuar neste setor. Não basta simplesmente pegar um carro e sair pelas ruas. A prefeitura de Foz do Iguaçu exige que os taxistas passem por um curso específico, demonstrando um compromisso com a qualidade do serviço oferecido aos turistas.

Além disso, a necessidade de se associar a uma cooperativa ou sindicato revela a estrutura organizada por trás deste serviço. Esta organização não apenas protege os direitos dos trabalhadores, mas também garante um padrão de atendimento aos visitantes.

Karina também menciona sua habili-

dade em falar inglês como um trunfo em seu trabalho. Este detalhe sublinha a importância do multilinguismo em cidades turísticas. Taxistas bilíngues não são apenas motoristas, mas embaixadores da cidade, capazes de oferecer informações valiosas e criar uma experiência mais rica para os visitantes internacionais.

A Dinâmica do Trabalho

E em Foz, os auxiliares como a taxista Karina ganham relevância. O sistema de colaboração revela uma flexibilidade interessante no setor. Esta dinâmica permite uma cobertura mais ampla de horários e dias, garantindo que os turistas tenham sempre acesso ao serviço, seja dia ou noite, durante a semana ou nos finais de semana.

Outro aspecto fascinante do relato da taxista é como as indicações pessoais desempenham um papel crucial em seu trabalho. Este sistema informal de recomendações não apenas beneficia os taxistas, mas também os turistas, que podem confiar em um serviço previamente testado e aprovado por outros viajantes.

O trabalho dos taxistas em cidades tu-

rísticas como Foz do Iguaçu vai muito além de simplesmente transportar pessoas de um ponto a outro. Eles são, de fato, parte integrante da experiência turística, oferecendo não apenas mobilidade, mas também informações, segurança e um toque de hospitalidade local.

A história de Karina nos mostra que, por trás da aparente simplicidade de chamar um táxi, existe um sistema complexo e bem estruturado, com profissionais dedicados e preparados para lidar com as particularidades do turismo.

Em um mundo cada vez mais dominado por aplicativos de transporte, o serviço de táxi em cidades turísticas como Foz do Iguaçu prova seu valor através da especialização, do conhecimento local e do toque pessoal que só um profissional verdadeiramente comprometido com sua cidade pode oferecer.

Portanto, da próxima vez que você visitar uma cidade turística e pegar um táxi, lembre-se: você não está apenas embarcando em uma viagem, mas sim fazendo parte de uma rede de profissionais dedicados que movem as engrenagens do turismo.



DIVULGAÇÃO



Reserve seu Graffiti

Graffiti Eventos

Cobertura de feiras e congressos, Eventos médicos, Shows, Futebol e Casamentos.

Graffiti Care

Acompanhamos pessoas idosas em consultas médicas, exames ou passeios.

Graffiti Corporativo

Receptivo personalizado Transfers Aeroportos Viagens - Visitas de Negócios

Graffiti Turismo

Levamos você para conhecer as belezas, histórias e peculiaridades do Rio de Janeiro.



+ 55 (21) 98304-3333

bookings@graffititransfers.com





ACERVO PESSOAL

Como cooperativas podem maximizar a participação em eventos corporativos

Participar de eventos como WCM 2024, BR+Coop, Top Farmers, ENCA, Mulheres do Agro, Conacredi, ENMCO-OP, Feira Rio+Coop é uma grande oportunidade para cooperativas que desejam expandir suas vendas, fortalecer o relacionamento com stakeholders e consolidar a marca no mercado. No entanto, o sucesso em eventos exige uma abordagem estratégica que alie vendas, marketing e relacionamento para alcançar os resultados esperados.

Vamos explorar como cooperativas podem otimizar sua participação nesses eventos, maximizando eficiência e eficácia para cada objetivo. Este guia detalha as vantagens de diferentes tipos de eventos e oferece estratégias específicas para garantir que sua participação seja um sucesso.

1. Aumentar Vendas: a chave para o crescimento sustentável

Se o seu principal objetivo é aumentar vendas, o foco deve ser em eventos que permitam interações diretas com clientes e decisores, proporcionando uma plataforma para apresentar seus produtos e fechar negócios.

Melhores Eventos para Aumentar Vendas Feiras Comerciais

- **Eficiência:** Alta. As feiras comerciais proporcionam um grande volume de contatos em um curto espaço de tempo, com participantes altamente segmentados.
- **Eficácia:** Alta. A oportunidade de demonstrar produtos ou serviços e realizar negociações no local aumenta as chances de conversão imediata.
- **Estratégia:** Ofereça demonstrações ao vivo e promoções exclusivas para quem visitar seu estande. Utilize brindes que reforcem a imagem da sua marca.

Reuniões Petit Comité

- **Eficiência:** Moderada. Embora o número de participantes seja reduzido, a qualidade das interações é muito alta.
- **Eficácia:** Alta. Ao abordar diretamente executivos ou decisores, é possível personalizar a conversa e acelerar negociações estratégicas.
- **Estratégia:** Use a reunião para negociar contratos de longo prazo e parcerias que garantam renda recorrente. A personalização é a chave para fechar negócios de alto ticket.

Quadro de Decisão:

Tipo de Evento	Eficiência	Eficácia
Feiras Comerciais	Alta	Alta
Reuniões Petit Comité	Moderada	Alta

2. Desenvolver Relacionamento: O Pilar das Parcerias de Longo Prazo

Para cooperativas que desejam fortalecer seus laços com clientes, parceiros e stakeholders, eventos que ofereçam interações profundas e personalizadas são essenciais. O relacionamento sólido é a base para negócios sustentáveis e recorrentes.

Melhores Eventos para Desenvolver Relacionamento:

Imersões

- **Eficiência:** Moderada. Esses eventos têm alto custo de participação e demandam grande dedicação de tempo, mas oferecem interações focadas.
- **Eficácia:** Alta. O ambiente imersivo permite uma maior conexão entre os participantes, o que fortalece o relacionamento e cria oportunidades de negócios futuros.
- **Estratégia:** Prepare conteúdos de alto valor e personalização para cada participante, além de atividades que promovam a cooperação e o trabalho em equipe.

Summits

- **Eficiência:** Moderada. Apesar de os summits terem um custo elevado, eles reúnem um público altamente qualificado, o que aumenta a relevância das interações.
- **Eficácia:** Muito alta. A qualidade do público e o foco em liderança e inovação tornam esses eventos essenciais para o desenvolvimento de relacionamentos estratégicos.
- **Estratégia:** Aproveite a oportunidade para discutir parcerias de longo prazo e estratégias de crescimento conjunto. Esteja presente nos painéis e mesas redondas para aumentar sua visibilidade.

Quadro de Decisão:

Tipo de Evento	Eficiência	Eficácia
Imersões	Moderada	Alta
Summits	Moderada	Alta

3. Ganhar Autoridade: Posicionando sua Cooperativa como Referência no Mercado

Se seu objetivo é consolidar a autoridade da sua cooperativa, a participação em eventos que permitam liderar discussões e compartilhar conhecimento é fundamental. Ser visto como um líder de pensamento aumenta o prestígio e a confiança na marca.

Melhores Eventos para Ganhar Autoridade Congressos

- **Eficiência:** Moderada. Apesar de congressos serem eventos amplos, a possibilidade de expor sua marca e liderar discussões amplia a visibilidade e consolida a autoridade.
- **Eficácia:** Alta. Participar como palestrante ou moderador oferece a chance de compartilhar a expertise da sua cooperativa com um público relevante.
- **Estratégia:** Garanta uma posição de destaque nos painéis de discussão, trazendo insights inovadores sobre o cooperativismo e as tendências do setor.

Webinars/Lives

- **Eficiência:** Alta. Esses eventos são econômicos e têm um alcance global, permitindo que você promova sua marca com baixo custo.
- **Eficácia:** Moderada a alta. Depende do engajamento do público e da relevância do conteúdo apresentado.
- **Estratégia:** Produza webinars ou lives com temas diretamente relacionados às principais dores e oportunidades do setor cooperativo. Aposte em conteúdos educativos e envolventes.

Quadro de Decisão:

Tipo de Evento	Eficiência	Eficácia
Congressos	Moderada	Alta
Webinars/Lives	Alta	Moderada

4. Incrementar Confiança e Qualidades da Marca: Construindo um Legado Duradouro

Para cooperativas que buscam fortalecer a confiança em sua marca, é essencial estar presente em eventos que criem proximidade com clientes e stakeholders, demonstrando expertise e compromisso com a qualidade.

Melhores Eventos para Incrementar Confiança Summits

- **Eficiência:** Moderada. O investimento é alto, mas a qualidade das interações e o prestígio do público aumentam a confiança na marca.
- **Eficácia:** Muito alta. A associação com eventos de grande importância no setor reforça a imagem de autoridade e confiabilidade.
- **Estratégia:** Aproveite os summits para promover a inovação da cooperativa, destacando casos de sucesso e soluções que criem valor para os parceiros.

Feiras Comerciais

- **Eficiência:** Alta. Feiras oferecem uma excelente oportunidade para exposição de marca e contato direto com o público.
- **Eficácia:** Moderada. A confiança é construída ao longo do tempo, mas o primeiro contato feito em uma feira pode ser o início de um relacionamento duradouro.
- **Estratégia:** Garanta que sua equipe esteja bem treinada e focada em oferecer uma experiência memorável aos visitantes.

Quadro de Decisão:

Tipo de Evento	Eficiência	Eficácia
Summits	Moderada	Alta
Feiras Comerciais	Alta	Moderada

Como Escolher o Evento Certo para sua Cooperativa

A escolha do evento ideal depende diretamente dos objetivos da sua cooperativa. Seja para aumentar vendas, desenvolver relacionamentos, ganhar autoridade ou fortalecer a marca, é crucial alinhar suas ações ao tipo de evento mais adequado.

- Planeje antecipadamente: Tenha clareza sobre seus objetivos e crie uma estratégia detalhada para cada evento.
- Treine sua equipe: Certifique-se de que todos estejam alinhados com os objetivos e preparados para representar a cooperativa de forma consistente.
- Acompanhe o pós-evento: O sucesso não termina no encerramento do evento. O follow-up é determinante para garantir que as interações se convertam em resultados tangíveis.

Ao alinhar seus objetivos corporativos ao tipo certo de evento, sua cooperativa estará posicionada para maximizar o retorno sobre o investimento e fortalecer sua presença no mercado.



ACERVO PESSOAL

O fim do ônibus? a ascensão dos aplicativos de transporte individual e seus impactos

Nos últimos anos a queda do uso do transporte público de massa sobre rodas, principalmente, e a demora na retomada de patamares de 10 anos atrás leva a questionarmos o impacto da falta de planejamento e do controle pelas cidades dos aplicativos de transporte, como Uber e 99, desafiado o modelo tradicional do transporte público.

Essa mudança radical levanta questionamentos importantes sobre o futuro da mobilidade urbana e seus impactos na sociedade na medida que ainda continuamos a esperar pelo Plano Nacional de Mobilidade que norteará, junto com outras iniciativas nas 3 esferas, o futuro da mobilidade em nossas cidades, regiões metropolitanas e regionais.

Estamos gradualmente voltando os olhares aos trilhos, de onde nunca devi-

amos ter abdicado, em projetos de VTLs, Trens Intercidades e Regionais e uso isso como exemplo de como uma decisão política/comercial impacta ao longo do tempo o desenvolvimento do transporte e a sociedade como um todo.

Nos últimos 70 anos focamos no rodoviário e investimos, bem ou mal, bilhões e bilhões em modelos que tem se provado insuficientes para um país que escolheu a cultura do "fazejamento" em substituição ao planejamento de médio, curto e longo prazo.

Repetir isso agora será um atestado abissal de ignorância, e/ou má fé, quando temos a oportunidade de olhar para um futuro diferente onde dados estatísticos indicam que a nossa população começará a encolher e envelhecer, necessitando de me-

lhores ferramentas de atendimento das demandas atuais e futuras da nossa sociedade.

A escolha equivocada, feita no passado recente, de deixar prosperar sem controle os APPs traz hoje um cenário de inversão de prioridades, gerando um aumento da poluição, tempo de viagem, acidentes e outras mazelas nas cidades médias e grandes pelo Brasil.

Não investir prioritariamente no transporte público de massa é impactar diretamente (ou inversamente) no bem-estar do usuário (leia-se cliente) que ocupa a base econômica da nossa pirâmide social, e que carrega a sociedade brasileira nas costas. Mais respeito e planejamento é o que esperamos dos próximos Prefeitos, que pouco entendem do assunto, invariavelmente.

FÁBRICA DE SOFTWARE

Acelere a transformação digital da sua cooperativa

Módulos prontos, soluções express: a fábrica de software mais ágil do Brasil

ESPECIALISTAS EM APRIMORAR O CICLO DO CRÉDITO COM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

softfocus.com.br

EMPRESAS QUE JÁ UTILIZAM NOSSAS SOLUÇÕES

BADESC, Banco do Nordeste, banrisul, CAIXA, CredSera, CredBIS, CRESOL, Garanticoop, FIMACREDI, Santander, SICOOB, Sicredi, sisprime, Sulcredi, Uniprime

SOFTFOCUS 20 ANOS



ACERVO PESSOAL

O cooperativismo no contexto das eleições municipais de 2024

Considerando a importância das eleições municipais para a vida das pessoas em geral e, especialmente, para os cooperados das cooperativas brasileiras e de suas famílias, é fundamental contextualizar a dimensão do cooperativismo atualmente não só no Brasil, mas, em todo o mundo.

As cooperativas contribuem para o crescimento econômico sustentável e para o emprego estável e de qualidade, proporcionando emprego ou oportunidades de trabalho a 280 milhões de pessoas em todo o mundo, ou seja, 10% da população empregada mundial, segundo a ACI – Aliança Cooperativa Internacional.

Na qualidade de empresas pertencentes, geridas e a serviço dos membros, as cooperativas capacitam as pessoas para realizarem coletivamente as suas aspirações econômicas, ao mesmo tempo que fortalecem o seu capital social e humano e desenvolvem as suas comunidades.

A Resolução 76/135 da Assembleia Geral da ONU de 2021 descreveu as principais políticas e ações que podem ajudar as cooperativas a concretizarem todo o seu potencial para apoiar os países que integram as Nações Unidas na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e assim proporcionar empregos dignos, avançando na erradicação da pobreza e promovendo a sustentabilidade ambiental.

No relatório, o Secretário António Guterres, enfatizou a forma como as cooperativas promovem o desenvolvimento sustentável nas suas 3 dimensões de desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e proteção ambiental, contribuindo para a “inclusão social e a erradicação da pobreza e da fome”.

Deste modo, as Nações Unidas reconhecem as cooperativas como um modelo de negócio fundamental no avanço em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Isto não é coincidência; é o resultado da integração e do poder que as cooperativas demonstram em cada comunidade para responder aos principais desafios da agenda global.

Nos municípios onde as cooperativas estão presentes, é possível observar um incremento na arrecadação de impostos, na geração de empregos, na educação e na promoção social, proporcionando um avanço para toda a sociedade.

Em alinhamento com todas essas diretrizes em âmbito global capitaneadas pela ACI e que culminaram com as deliberações das Nações Unidas, o Sistema OCB vem desenvolvendo um amplo programa de educação política com participação das unidades estaduais.

Neste ano foi lançado um documento com foco nos municípios e o processo

eleitoral de 2024. O objetivo do documento intitulado “Propostas para cidades mais cooperativas” é oferecer insumos aos candidatos às prefeituras e às Câmaras Municipais nas eleições de 2024, para a elaboração de políticas públicas que contemplem as especificidades do movimento cooperativista.

O documento foi dividido em quatro eixos temáticos e apresenta as principais contribuições das atividades desenvolvidas ou planejadas pelas cooperativas visando o desenvolvimento local destacando ações, projetos e normativos que necessitam da ação do governo municipal para a sua continuidade, ampliação ou implementação.

É fundamental que todas as lideranças cooperativistas brasileiras possam se aprofundar no conhecimento do referido documento, pois ele poderá ser utilizado como fonte orientadora na relação das cooperativas com os poderes públicos em âmbito municipal, as Prefeituras e as Câmaras Municipais de Vereadores, no tocante ao desenvolvimento sustentável do cooperativismo na base da democracia brasileira.

Igualmente é fundamental que o documento seja levado ao conhecimento do quadro social das cooperativas, pois é uma peça importante no processo de educação política cidadã e no fortalecimento da educação cooperativista.



DIVULGAÇÃO



Titulo

O cooperativismo está prrra a agricultura familiar com a produção da farinha, café, feijão, frutas, verduras, entre outros.
A Central das Coope



SUA MARCA ESTÁ PROTEGIDA?

A marca é a identidade da sua instituição no mercado. Sem o registro, você não possui direito algum sobre ela.

Entre em contato e saiba como proteger sua marca.



(21) 2533-6009

www.comunicoop.com.br

PARCEIRO





ACERVO PESSOAL

Economia moral e cooperativismo: a proposta de Victor Aimé Huber

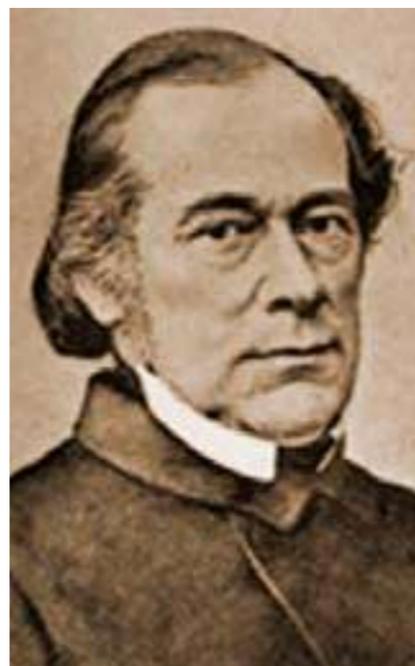
O mundo contemporâneo enfrenta um grande dilema em relação às práticas econômicas. De um lado, temos valores e normas éticas sendo constantemente questionados pela lógica de mercado e pela busca incessante por resultados e lucros. Nesse contexto, a economia moral surge como uma alternativa para estudar e propor relações de produção, distribuição e consumo guiadas por princípios éticos, colocando o bem-estar das pessoas e a justiça social no centro das atividades, sinalizando ainda as cooperativas como um modelo promotor deste propósito.

A ideia de uma economia moral emergiu durante a Revolução Industrial, em meio ao crescimento do capitalismo, que frequentemente ignorava o bem-estar dos trabalhadores em nome da eficiência produtiva. Nesse período, Victor Aimé Huber (1800-1869), inspirado por suas observações sobre as condições precárias dos trabalhadores durante uma visita a Manchester, em 1844, propôs uma reforma no sistema econômico que colocasse o ser humano no centro, buscando a dignidade e o bem-estar de todos. Surgiu, então, a ideia de economia moral, a qual se opôs à noção de que o mercado deveria ser o único regulador das relações sociais e econômicas, propondo que princípios como solidariedade e justiça fossem fundamentais para guiar as práticas econômicas.

O alicerce da economia moral, segundo Huber, é a confiança mútua, pois sem confiança não existe uma base sólida para construir relações econômicas justas e equilibradas. Ele acreditava que a confiança era a chave para promover um sistema econômico que transcendesse o individualismo e o egoísmo do capitalismo da época. Essa confiança possibilitava a cooperação, orientando o sistema econômico pelo compromisso coletivo com o bem-estar de todos, e não apenas por interesses individuais. Foi essa crença na confiança e na solidariedade que levou Huber a desenvolver o conceito de "ocupação interna" (Innere Ansiedlung), uma proposta social e econômica

focada na melhoria das condições de vida dos trabalhadores por meio de reformas habitacionais e da reintegração social.

Huber acreditava que a melhoria das condições de habitação poderia fortalecer os laços sociais e criar uma rede de apoio mais ampla, contribuindo para uma sociedade mais coesa e solidária. Assim, entre 1849 e 1852, Huber conseguiu colocar parte de suas ideias em prática ao participar da construção de moradias para trabalhadores em Berlim. Embora o projeto tenha sido temporário, simbolizou uma busca de Huber visando implementação de sua proposta. Huber também foi um dos primeiros defensores do cooperativismo na Alemanha, acreditando que as cooperativas eram a forma ideal de organizar economicamente os trabalhadores, visto que lhes permitiam autonomia, participação democrática e uma divisão justa dos frutos do trabalho. Para Huber, as cooperativas eram mais do que uma solução econômica: eram também uma ferramenta educacional, ensi-



DIVULGAÇÃO

nando valores como responsabilidade coletiva, solidariedade e participação ativa na sociedade. Ele via a confiança e a responsabilidade mútua como elementos centrais para o sucesso das cooperativas, acreditando que elas poderiam ser a base para uma sociedade mais justa.

O legado de Huber no movimento cooperativo foi significativo e duradouro, de modo que suas ideias influenciaram outros pioneiros do cooperativismo, como Hermann Schulze-Delitzsch e Friedrich Wilhelm Raiffeisen, os quais criaram cooperativas de crédito na Alemanha. Esses modelos permitiram aos pequenos produtores e trabalhadores acesso a recursos financeiros de forma justa, fortalecendo as comunidades e criando um sistema econômico mais equitativo.

Além de Huber, outros pensadores contemporâneos estudaram o conceito de economia moral. Para E. P. Thompson (1924-1993), historiador britânico, a economia moral era uma forma de justiça coletiva, em que a comunidade tinha expectativas de preços justos e proteção contra a exploração. Já Karl Polanyi (1886-1964) defendeu que o mercado não deveria ser o único regulador das relações sociais, propondo que a economia fosse reimposta ao controle da sociedade, priorizando a proteção das pessoas e dos recursos naturais.

As ideias de Huber de economia moral continuam bastante atuais, especialmente em um mundo marcado por desigualdades econômicas crescentes e crises sociais frequentes. Ao reimaginar a economia como uma atividade voltada para o bem comum, as propostas de Huber nos desafiam a buscar formas mais justas e sustentáveis de viver e trabalhar em sociedade. Ele nos lembra que uma economia que ignora a moralidade, a confiança e a solidariedade está fadada ao fracasso, pois não pode sustentar uma sociedade saudável e justa. A essência é justamente de que a economia deve ser uma ferramenta a serviço das pessoas, e não o contrário. As cooperativas tem um papel relevante na promoção de um futuro mais equilibrado e próspero para todos.

APRIMORE A SUA JORNADA NO AGRONEGÓCIO COM O CNMA!
Descubra os insights exclusivos e conexões poderosas que você só encontra aqui.

Tema 2024

Mulher Agro Brasileira: Voz para o Mundo

Faça parte desse movimento!

SAVE THE DATE

23 e 24 de outubro | 2024

Transamerica Expo Center
São Paulo - SP

Saiba mais

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO:





ACERVO PESSOAL

Cuidados com o dinheiro em um mundo volátil e cheio de armadilhas

Vivemos em tempos de grande volatilidade econômica, onde a gestão financeira pessoal se torna cada vez mais desafiadora. Além das oscilações do mercado, existem diversas armadilhas que podem comprometer a saúde financeira de qualquer pessoa. Entre elas, destacamos aqui: as apostas online, a liberação facilitada de benefícios como o INSS, e as fake news sobre ganhos fáceis. Este artigo visa orientar sobre como evitar essas armadilhas e manter uma vida financeira saudável.

Apostas e Jogos de Azar

O mercado de apostas online tem crescido rapidamente. No Brasil, por exemplo, os brasileiros gastaram quase R\$ 70 bilhões em apostas online entre jun/23 e jun/24, segundo levantamento do Banco Itaú, um valor significativo do PIB, do consumo do país.

As apostas, especialmente as online, têm se tornado cada vez mais populares pela variedade de opções e facilidade de acesso.

As famílias de menor renda são as que mais procuram ganho fácil via apostas.

A falta de educação financeira e de expectativa de vida melhor pela classe baixa desconsidera que as chances de ganhar são mínimas, e as perdas podem ser substanciais, representando um risco para as finanças da família.

Malefícios das Apostas Online

• Perdas Financeiras: A maioria dos apostadores perde mais dinheiro do que ganha. As odds são geralmente configuradas para favorecer a casa de apostas.

• Vício e Dependência: O vício em apostas online é um problema crescente. A facilidade de acesso e a natureza envolvente das apostas podem resultar em problemas financeiros, emocionais e sociais graves.

• Impactos na Saúde Mental: O vício em apostas pode, também, acarretar problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Além disso, o estresse financeiro causado pelas perdas pode agravar esses problemas.

• Influência Emocional: A tomada de decisões impulsiva e emocional pode levar a apostas irresponsáveis. Muitos apostadores tentam recuperar perdas anteriores, o que pode resultar em um ciclo perigoso de apostas.

Dicas para evitar armadilhas

- Estabeleça um orçamento para entretenimento e não ultrapasse esse limite.
- Considere as apostas como uma forma de lazer, não como uma fonte de renda.
- Procure ajuda profissional ou de amigos.

Liberação Facilitada do INSS

A liberação mais fácil de benefícios como o INSS pode parecer uma boa notícia, mas também pode levar a decisões financeiras precipitadas. Muitos acabam gastando de forma imprudente, sem planejamento adequado. As cooperativas de crédito têm, de modo geral, praticado as menores taxas.

Dicas para evitar armadilhas:

• Ao receber um telefonema oferecendo empréstimo, desligue imediatamente. Caso realmente precise de um empréstimo consignado, veja que prestação pode pagar sem comprometer os compromissos mensais e procure a sua instituição financeira.

• Evite atender telefonema no celular de número não conhecido. Normalmente é para vender alguma coisa, principalmente consignados.

• O consignado não é para complementar renda e, sim, para uma despesa específica emergencial, como por exemplo, comprar uma geladeira nova.

• Se realmente for necessário fazer o empréstimo, opte apenas pelo valor desejado e o menor prazo possível. Fazer sacrifício por uns meses é possível, mas passar anos sofrendo com a baixa renda é sofrimento.

• Nunca faça empréstimos para terceiros.

Fake News sobre Ganhos Fáceis

As fake news sobre formas rápidas e fáceis de ganhar dinheiro são uma armadilha comum. Promessas de altos retornos com pouco ou nenhum risco são, na maioria das vezes, fraudes.

Dicas para evitar armadilhas:

- Desconfie de promessas de ganhos fáceis e rápidos.
- Pesquise e verifique a credibilidade das fontes antes de investir.
- Lembre-se: "Não existe almoço grátis no mercado financeiro".

Manter-se informado e adotar uma postura crítica e resiliente são passos essenciais para evitar armadilhas financeiras. Em um mundo volátil, a educação financeira é a melhor ferramenta para garantir a segurança e a estabilidade das suas finanças pessoais.



DIVULGAÇÃO



A SOLUÇÃO DE PAGAMENTOS COMPLETA PARA SUA EMPRESA!

Desde 2017, simplificamos a forma como milhares de empresas recebem pagamentos! Sabemos que cada negócio é único e que o sucesso da sua empresa depende de um sistema de pagamentos eficiente e seguro. Por isso, o iPag oferece a solução ideal para suas necessidades.

+20 MIL CLIENTES

MELHORES TAXAS

SUORTE 100%

- LINKS DE PAGAMENTO
- COBRANÇAS RECORRENTES
- E-COMMERCE
- SPLIT DE PAGAMENTOS
- MAQUININHA
- DASHBOARD
- ANTIFRAUDE
- ASSINATURAS

PIX CARTÃO BOLETO



Aponte para o QR Code e nos conheça.



f /ipagpagamentosdigitais

www.ipag.com.br



José Flávio Linhares é administrador de empresas, cooperado em cinco cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em cooperativas independentes de crédito, em vários projetos avançados do Sescop e do Sebrae, através da empresa Credconsult. Também é diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação Certicoop, do Sescop-RJ, como Especialista em Finanças Cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.



ACERVO PESSOAL

Intercooperação: evento BR+Coop foi inovador!

Falamos muito em **intercooperação** e o desafio na prática cooperativista, mas precisamos conhecer e reconhecer iniciativas que estão transformando comunidades em todo o Brasil.

Essa ferramenta fortalece as cooperativas, amplifica a cooperação na sua forma local, regional e mundial, cumprindo o propósito do cooperativismo de mudar o mundo pra melhor!

Hoje vamos focar no BR+COOP, evento inovador de negócios cooperativos realizado em Foz do Iguaçu, nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2024. Com apoio de vários sistemas cooperativos brasileiros e de várias unidades estaduais da OCB, além da Prefeitura de Foz do Iguaçu, todos os participantes inscritos puderam conviver com cooperativas de diversos ramos, trocando contatos e oportunizando negócios!

O evento foi composto de palestras das próprias cooperativas participantes, tra-

zendo as suas experiências de intercooperação. Também houve espaço para empresas que desenvolvem soluções de interesse das cooperativas, como novas tecnologias de gestão e acesso a inteligência artificial no ramo agro, por exemplo. Todos os painéis sempre trouxeram à tona a importância de alavancar negócios entre as cooperativas brasileiras e as internacionais. Tivemos inclusive um stand de uma federação de cooperativas agropecuárias do Paraguai.

Ponto alto do evento, além das visitas aos stands muito bem organizados, foi a chamada "Rodada de Negócios" entre as cooperativas presentes. Todas elas muito participativas, gerando possibilidades de parcerias e negociações entre as singulares de todo o Brasil.

Portanto, o BR+COOP já nasceu com uma proposta de ser um evento inovador de negócios e intercooperação, promovendo o intercâmbio durante todas as atividades

do congresso. A todo tempo, representantes das cooperativas se conheceram, participaram das palestras e debateram nos painéis com temas sempre voltados ao ambiente de negócios que o cooperativismo proporciona. Sem perder a responsabilidade social.

Vejo com bons olhos mais um evento cooperativista despontar nesse mercado com tantas oportunidades! Melhor ainda que seja um evento com foco na intercooperação e negócios. Melhor mesmo será ver as próximas edições com maior apoio, engajamento e participação. Para que o movimento da cooperação no Brasil seja cada vez mais profissional e inovador!

Convite: Toda quinta-feira faço uma participação no Programa CoopCafé, transmitido pelo Youtube no canal do portal BR Cooperativo. O tema é intercooperação, no quadro **Aqui tem coop**. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!



COMUNICOOP

somoscoop»

uniodonto® 
planos odontológicos

Entregamos valor e garantia de satisfação.
Atendimento nacional de verdade.

Somos
A primeira cooperativa
odontológica do mundo

Somos
A maior cooperativa
odontológica do mundo

São Paulo
Rua Correia Dias, nº 185
Paraíso, São Paulo, SP
CEP 04104-000
uniodonto.br@uniodonto.coop.br
Fone/Fax: (11) 5904-4400
ou 0800 772 8110

Brasília
Setor de Autarquias Sul Q. 4
Lote 9, Sala 1238
Asa Sul
CEP 70070-938
Brasília, DF
Fone: (61) 3321-1830

uniodonto® 

www.uniodonto.coop.br

ANS nº 31.431-5



Conecta: o futuro da economia compartilhada e colaborativa no Rio de Janeiro

No dia 19 de setembro, Barra Mansa foi palco do primeiro evento do Conecta, uma plataforma inovadora voltada para o fomento da economia compartilhada e colaborativa por meio do associativismo. O encontro, organizado pela Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (Facerj) e pela Associação Comercial e Empresarial de Barra Mansa, com patrocínio do Sebrae, reuniu mais de 200 participantes no Flumisul, no Médio Paraíba.

A iniciativa destacou-se pela realização de uma rodada de negócios que aproximou grandes e pequenas empresas da região, promovendo parcerias e oportunidades de crescimento conjunto. Além disso, o evento contou com um seminário técnico

dividido em quatro mesas de debates, que abordaram temas centrais para o desenvolvimento econômico local: associativismo, empreendedorismo e inovação.

O Conecta surge como uma resposta às demandas contemporâneas por modelos econômicos mais colaborativos, que incentivem a união de esforços entre diferentes setores produtivos. "Nosso objetivo é fortalecer o associativismo e criar um ambiente propício para o crescimento sustentável, onde pequenas empresas possam se desenvolver ao lado de grandes corporações", afirmou Robson Carneiro, presidente da Facerj e do Sebrae.

O sucesso do evento, com alta adesão e debates qualificados, demonstra o potencial do Conecta para transformar o

cenário econômico do estado do Rio de Janeiro. Iniciativas como essa são fundamentais para criar uma economia mais inclusiva e resiliente, especialmente em tempos de rápidas mudanças tecnológicas e de mercado.

Ao término das atividades, ficou clara a relevância do associativismo como vetor de transformação. Empresas, gestores públicos e empreendedores saíram do encontro com novas ideias e parcerias, prontos para impulsionar o desenvolvimento regional.

Com eventos como este, o Conecta reforça seu papel como plataforma essencial para o futuro da economia fluminense, impulsionando o desenvolvimento local de forma colaborativa.

EVIDÊNCIA Audidores Independentes

Conheça a **Auditoria Contábil** nossa gestão empresarial.

Profissionais especializados para orientar com **expertise** nas áreas contábil, financeira, administrativa, T.I. e gestão de riscos.



Especializada em Cooperativas



Auditoria Independente sobre Demonstrações Contábeis



Controles Internos e Práticas Contábeis



Consultoria Empresarial e Contábil

 0800 321 9999

 www.evidenciaauditores.com.br

 [linkedin.com/company/evidenciaauditores](https://www.linkedin.com/company/evidenciaauditores)

 @evidencia_auditores



Se você não pôde participar do **BR+Coop** em 2024, fique ligado!

Em **outubro de 2025**, teremos a próxima edição do maior encontro de negócios do cooperativismo brasileiro.

Já anote na agenda e prepare-se para fazer bons negócios!

www.brmaiscoop.com.br



**25% CARA.
25% GURI.
25% MANO.
25% MEU.
100% BRASILEIRA.**

Pode chamar de qualquer
jeito que a gente entende.
Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção
e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos com o Cooperativismo.

E vivemos pelo futuro de milhões
de brasileiros.

**ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.**

ICATU
COOPERA